Adufe

revista cultural de Idanha-a-Nova

14

janeiro/junho 2009

Centro Cultural Raiano

Paróquia de Idanha-a-Nova

Director
Eng. Álvaro Rocha
Presidente da Câmara
Coordenação geral
Eng. Armindo Jacinto
Vice-Presidente da Câmara
Equipa técnica
Divisão da Cultura, Turismo, Desporto e Tempos Livres (DCTDTL)
Gabinete de Acção Social e Saúde
Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento
Colaboração
António Catana
CMCD | IDN
GIT - Junta de Extremadura
Joaquim Caetano
Patrícia Garcia Pereira
Agradecimentos
Associação de Regantes
e Beneficiários de Idanha-a-Nova
Diocese de Portalegre e Castelo Branco
João Sousa
Maria das Dores Couchinho
Maria José Robala
Maria Luísa Ambrósio
Paróquia de Idanha-a-Nova
Paulo Monteiro
Santa Casa da Misericórdia de Alcafozes
Santa Casa da Misericórdia
de Idanha-a-Nova
Projecto e direcção de arte
Silva!designers
Editor
Luís Pedro Cabral
Coordenação
Paulo Longo
Textos
Andreia Cruz (roteiros)
Equipa do CCR
Equipa do GASS
Ernestino Maravalhas
Luís Pedro Cabral
Paulo Longo
Patrícia Garcia Pereira
Tito Lopes
Fotografia
Marifé Zama
Paulo Muge
Paulo Rocha Monteiro
Valter Vinagre
Ilustração
Alice Geirinhas
João Fazenda
Paulo Longo
Copy-desk
Silva!designers
Prepress e Impressão
Offsetmais, Artes gráficas S.A.
Tiragem
15 000 exemplares
Periodicidade semestral
As actividades programadas podem sofrer eventuais alterações.

Índice

03 *editorial*
04 *fauna:* borboletas diurnas
10 Barragem Marechal Carmona
20 *flora:* poejo, menta, hortelã pimenta, poejo de rio, segurelha, tomilho, salsa, alecrim, manjerona, orégãos, coentros,
26 Sagrado e profano
32 *memória:* Duarte D'Armas
34 *percurso urbano:* uma tarde na Zebreira
38 Parque Natural do Tejo Internacional
52 o futuro: empresas de promoção turística
59 *agenda:* festas, mercados, exposições, música e desporto
64 *roteiro: artesãos, gastronomia, restaurantes, alojamento, turismo de natureza e caça*
64 *artesão:* Noé Luís
67 *gastronomia*: o borrego e a azeitona retalhada
70 *restaurante:* O Raiano
74 *alojamento:* Casa do Forno
77 *edições, serviços sociais, associações culturais, informações*
86 *do lado de lá:* Plasencia

Projectos contra a crise

Eng. Álvaro José Cachucho Rocha
Presidente da Câmara Municipal

O facto de nos encontrarmos envolvidos numa teia de relações que ultrapassa, de longe, os nossos horizontes do quotidiano, deve levar-nos a reflectir sobre as premissas e as possibilidades do trabalho que temos pela frente. Todos os dias se levantam questões em torno de um cenário de dificuldades generalizado, que afecta a economia a uma escala global com inevitáveis efeitos em múltiplos níveis. Idanha-a-Nova não está isolada do mundo, muito pelo contrário. Graças ao crescimento e visibilidade que se tem vindo a verificar no nosso território, Idanha tornou-se numa referência de especial interesse no plano regional e nacional. Veja-se apenas, e a título de exemplo, a capacidade demonstrada pela participação em inúmeros projectos de cooperação internacional, apoiados pela União Europeia, cujo caso mais recente é o Projecto Oralidades, que envolve, além dos portugueses (Idanha-a-Nova, Évora e Mértola), os municípios de Ourense (Espanha), Arles (França), Ravena (Itália), Birgu (Malta) e Sliven (Bulgária), numa estratégia conjunta desenvolvida em torno da defesa e valorização do património cultural de base oral e do intercâmbio das respectivas produções culturais.

Este e outros casos de sucesso trazem consigo a responsabilidade acrescida de manter os elevados padrões de referência pelos quais nos temos batido sistematicamente e que se têm traduzido num esforço contínuo de salvaguarda, valorização e dinamização de todos os aspectos que contribuem para o desenvolvimento das terras de Idanha, quer para os residentes, quer para aqueles que nos visitam, levando consigo uma imagem que queremos que seja sempre a melhor.

Neste capítulo assumem especial destaque as intervenções de recuperação do património construído, em especial as que têm vindo a decorrer no espaço urbano da vila de Idanha-a-Nova: a regularização do tráfego na Rua Vaz Preto; a intervenção no antigo Jardim Público, envolvendo o replantio de um vinhático, recuperando assim a memória dessa antiga árvore, tão cara aos idanhenses e que se perdeu na remodelação da década de 1980; e a recuperação de um dos mais singulares exemplos da arquitectura barroca na região, a fonte afundada que fazia parte da cerca do antigo Convento de Santo António.

Na actual conjuntura, a racionalização dos meios reveste-se da maior importância, razão pela qual gostaríamos de destacar o recém-criado Banco de Bens Usados, inovação do município na área da Acção Social que promove o apoio às camadas sociais mais desfavorecidas, com base no incremento do factor solidariedade.

2009 marca ainda o regresso da Feira Raiana em terras de Idanha, na sua XIV edição, que queremos que reflicta as características da região, sem perder de vista a inovação nas novas abordagens e desafios que se colocam ao nosso território.

A despeito do quadro de dificuldades generalizado que se desenha, o município segue empenhado em dar continuidade às estratégias delineadas, de modo a garantir as melhores condições possíveis aos nossos munícipes, trabalho este que passa, essencialmente, por uma gestão adequada dos recursos existentes face às necessidades que se fazem sentir, sem perder de vista esse tema tão importante que é valorização e a fruição da cultura da nossa região. Trabalho onde a participação de cada um remete para o interesse de todos, aos quais deixo o meu sincero bem haja.

Argynnis pandora

Euphydryas aurinia

Zerynthia rumina

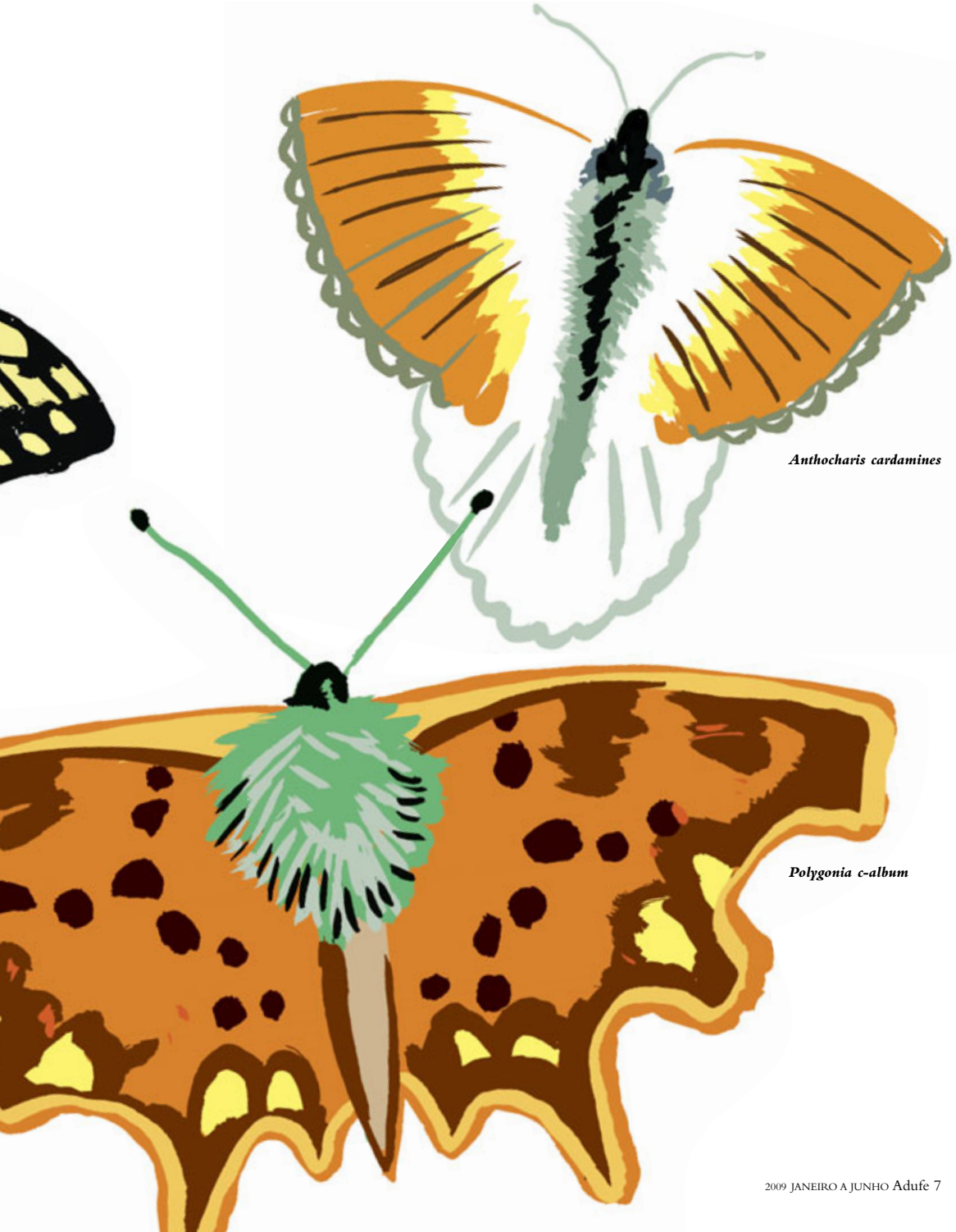
Borboletas diurnas

textos **Patrícia Garcia Pereira e Ernestino Maravalhas**
ilustração **João Fazenda**

Tomares ballus

Papilio machaon

Gonepteryx cleopatra



Anthocharis cardamines

Polygonia c-album

As borboletas pertencem à ordem Lepidoptera, nome que traduz a principal característica que as distingue dos outros insectos: todas as borboletas têm o corpo e as asas cobertas por muitas pequenas escamas ("lepidos" significa escamas; "pteris" quer dizer asas). Os lepidópteros são a segunda ordem com maior diversidade específica do mundo (apenas os escaravelhos têm mais espécies) com cerca de 175 mil espécies, mas o número de espécies estimado pode ascender a perto de meio milhão. As borboletas diurnas, apesar de corresponderem a uma pequeno grupo dentro dos lepidópteros, têm uma importância extrema para a conservação da natureza e da biodiversidade. Pelos seus hábitos diurnos, bonitas cores e padrões de asas, e estreita relação com as plantas que servem de alimento às lagartas, são os insectos mais estudados e conhecidos em todas as regiões do mundo. Por estas razões são consideradas óptimos organismos bioindicadores. Isto significa que se conhecermos as comunidades de borboletas diurnas de um determinado local, se acompanharmos a evolução das populações ao longo do tempo, podemos identificar possíveis perturbações ambientais nos ecossistemas terrestres.

Com o intuito de contribuir para a conservação da diversidade de borboletas diurnas e dos seus habitats, o Tagis – Centro de Conservação das Borboletas de Portugal, associação sem fins lucrativos que funciona no Museu Nacional de História Natural, tem desde 2004 uma base de dados informatizada com os registos de observação de borboletas em Portugal. Nesta base de dados existe muito pouca informação sobre a região de Idanha. Pelo nosso conhecimento e experiência, calculamos que nesta região estejam presentes mais de metade das borboletas diurnas portuguesas. Faltam-nos, no entanto, registos de observação que comprovem esta estimativa. Desafiamos todas as pessoas que se interessam pela natureza a aventurar-se na observação e identificação das borboletas diurnas.

Para apoiar as saídas de campo recomendamos a consulta do livro *As borboletas de Portugal*, com imagens das 135 espécies portuguesas, ou ver na internet os sites www.lusoborboletas.org e www.leps.it. Solicitamos que enviem os registos ou fotografias das vossas observações para o e-mail do Tagis (info@tagis.org). A época de observação está quase a começar, por isso mãos à obra e bom trabalho!

Tomares ballus Esta pequena borboleta é uma das primeiras a voar no ano, podendo os adultos observar-se a partir de Fevereiro. É facilmente reconhecida pelo tamanho, tons escuros e típico voo nervoso, quando apenas estão a voar as borboletas brancas da couve. É característica de zonas abertas com muitas flores silvestres. Esta espécie é tipicamente mediterrânica, relativamente rara na Europa. Em Portugal, a região de Idanha tem grandes extensões dos seus habitats preferenciais, pelo que tem importantes populações que importa localizar e preservar. ***Zerynthia rumina*** Outra borboleta que começa a voar logo no princípio do ano. Esta espécie é inconfundível, pelo seu padrão das asas típico, com muitas cores, que mais parece uma máscara de carnaval. É característica de matos mediterrânicos, encostas rochosas e terrenos baldios. Apesar do seu maior tamanho (quase 5 cm de envergadura), é uma borboleta que voa pouco, sempre junto ao chão, à procura da planta para fazer a postura de ovos. Embora seja mais comum que a *Tomares ballus*, as suas populações poderão estar em regressão.

Anthocharis cardamines Da família *Pieridae*, borboletas brancas e amarelas relativamente comuns, a partir de Março podemos começar a observar esta espécie, que se distingue especialmente pelo rendilhado verde do reverso das asas posteriores. Atenção que os machos são diferentes das fêmeas, com uma grande mancha laranja forte nas asas anteriores. Espécie bastante comum na Europa e em Portugal, é facilmente observada em galerias ripícolas, prados floridos e florestas pouco densas.

Gonepteryx cleopatra Esta grande borboleta é muito comum a partir do mês de Março, estando a voar até ao final do Verão. Esta espécie mediterrânica está associada aos matos secos, onde existe abundância do arbusto aderno (*Rhamnus alaternus*). Tem um voo muito diferente das anteriores: voa a maiores altitudes e distâncias, com um bater de asas mais lento característico. Uma vez mais, há que ter atenção às diferenças entre sexos, apenas os machos têm a parte superior das asas cor de laranja.

Papilio machaon Espécie muito comum, inconfundível pelo padrão preto e amarelo das asas anteriores e especialmente pela extremidade das asas posteriores em tons de azul e com um ocelo vermelho, que termina numa cauda. Com várias gerações ao longo do ano, pode ser observada mesmo no mês de Dezembro. É facilmente atraída para jardins e quintais, desde que estejam presentes plantas com flores, e faz facilmente a postura dos ovos em funcho (*Foeniculum vulgare*) ou arruda (*Ruta chalepensis*) cultivadas ou em vaso.

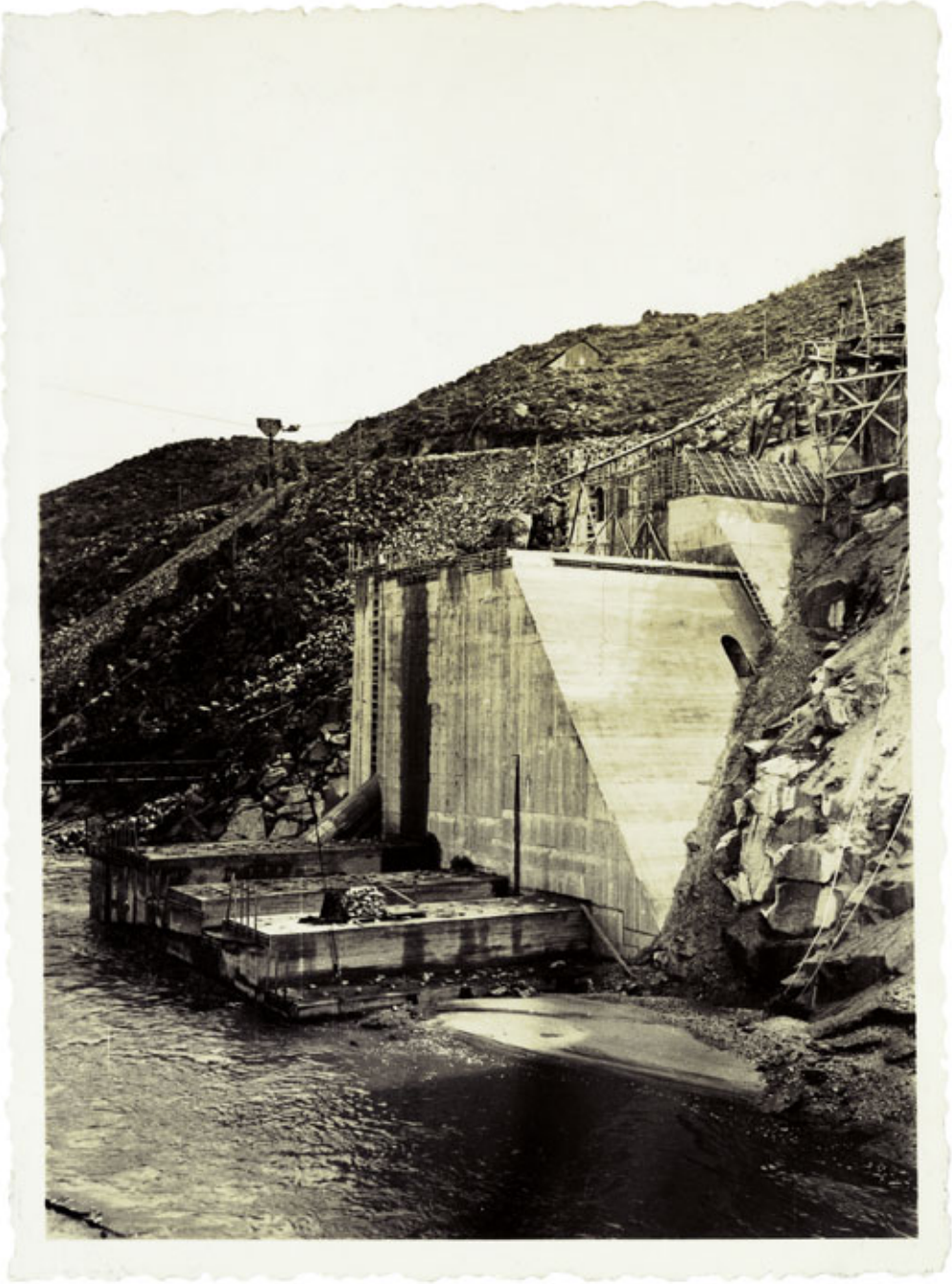
Polygonia c-album Espécie com um recorte das asas inconfundível. No reverso da asa posterior, na mancha castanha escura, é claramente observável a forma de um pequeno "C" de cor branca, que dá o nome a esta espécie ("borboleta vírgula"). Os adultos vêem-se de Julho a Setembro, reaparecendo em Março após hibernação, na orla de florestas, pradarias e por vezes jardins. É uma espécie muito gulosa, fortemente atraída por flores.

Euphydryas aurinia Espécie ameaçada na Europa, pertencente ao Anexo II da Directiva Habitats. Felizmente, em Portugal, esta borboleta é muito comum, pelo que a manutenção das suas populações adquire grande importância no contexto europeu. A partir de Março é possível observar os adultos em áreas abertas, sempre junto a zonas com maior humidade. É importante manter os prados húmidos e margens de campos cultivados com a madressilva (*Lonicera sp.*), a sua planta hospedeira.

Argynnis pandora Do grupo das borboletas laranja é das espécies mais comuns. Uma espécie de grande envergadura (6 a 7 cm), com boa capacidade de voo. A partir de Maio e até Outubro, em anos quentes, é facilmente encontrada na orla das florestas e prados floridos onde existam muitos cardos. Quando encontra as flores de cardos, esta borboleta passa muito tempo a alimentar-se, pelo que é fácil observá-la de perto e tirar boas fotografias.

Barragem Marechal Carmona

textos **Luís Pedro Cabral** *fotos* **Arquivo da Associação de Regantes e Beneficiários de Idanha-a-Nova**



Barragem

Barragem

No dia 10 de Outubro de 1948

foi inaugurado este exemplar de vulto da engenharia portuguesa do século XX, número 8 do Plano Hidroagrícola de 1935, o ano em que foi projectada. A Barragem Marechal Carmona, que levou mais de uma década a ser construída, fica a escassos quilómetros de Idanha-a-Nova, tendo mudado irreversivelmente a paisagem da campina.

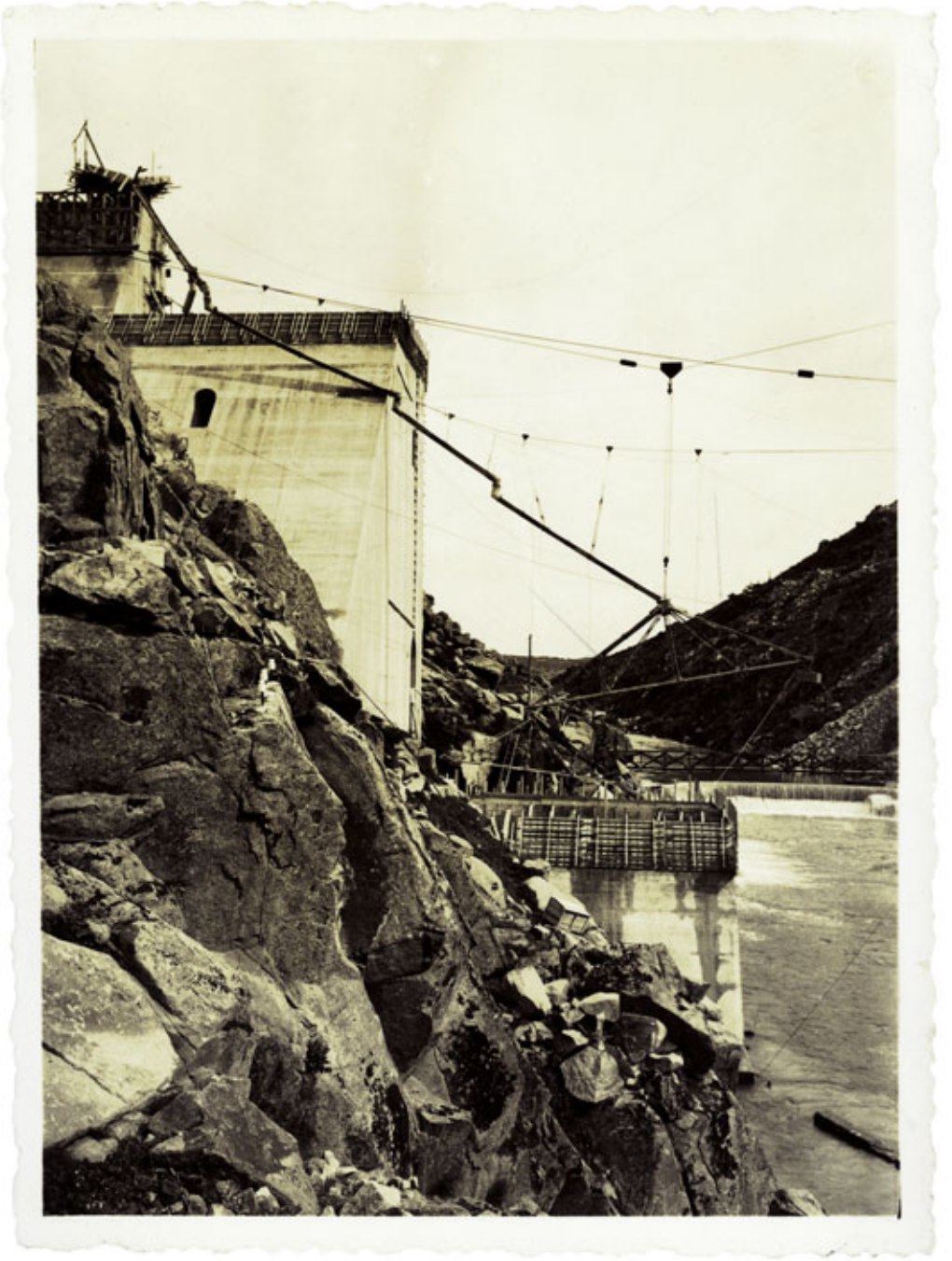
Junto à esguia garganta granítica no Cabeço Monteiro, ergue-se o imponente paredão qe represa as águas do rio Ponsul e do rio Torto, da bacia hidrográfica do Tejo.

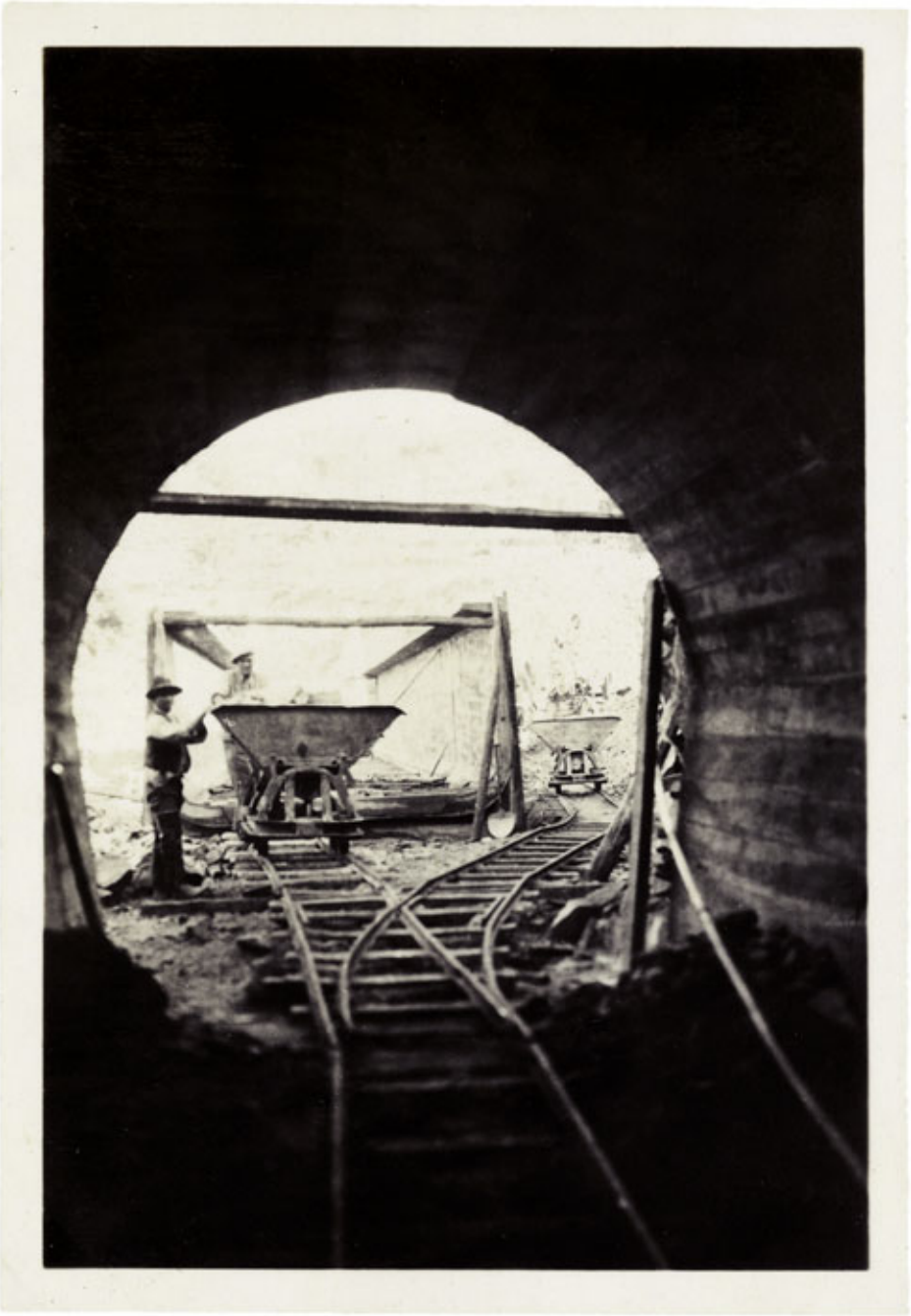
A presença humana impôs-se na rudeza quase inquebrantável da paisagem da Beira Baixa, furando, esgravatando a rocha, medindo forças. Assim nasceu a Barragem Marechal Carmona, esperando-se dela, mais do que produção de energia hidroeléctrica e rega das campinas, que fosse também um factor importante de fixação das populações nesta região imensa. À data da sua inaguração não tinha rival em envergadura. Foi a maior realização hidráulica agrícola do Portugal de então.

Actualmente está em curso o projecto de criação de várias mini-hídricas, a começar pela freguesia de Oledo, que serão integradas na Rede Eléctrica Nacional e surgirão para reforçar aqueles que foram os objectivos da maior barragem do concelho, com capacidade de 78 milhões de metros cúbicos de água.

A Barragem Marechal Carmona trouxe desenvolvimento para áreas como o turismo – a realização bienal do Boom Festival, nas suas margens é exemplo disso – e proporcionou um espaço para o lazer e para o convívio com a natureza em seu redor que atrai visitantes a Idanha-a-Nova e às freguesias que lhe pertencem, bem como ao distrito de Castelo Branco. Mas a sua história permenecerá imutável, assinalando na paisagem a marca indelével do esforço do homem, do suor dos que ali deixaram trabalho duro. E as mil histórias que deles estão por contar, para que se saiba exactamente como eles foram gigantes, embora parecendo tão pequenos à escala da obra realizada. Não haverá, portanto, nada que melhor defina a sua ordem de grandeza.

Barragem





Barragem

Poejo
Mentha pulegium L.

Plantas aromáticas

textos **Tito Lopes**
fotografia **Valter Vinagre**

São verdadeiramente estímulos aos sentidos. Agradam-nos ao toque, olfacto, paladar e visão e estão fortemente enraizadas na nossa cultura e na de toda a região mediterrânica, desde tempos remotos. Todas têm dons medicinais: algumas podem ser benéficas simplesmente através do cheiro, na abordagem da aromaterapia. Eis então as principais e mais comuns plantas aromáticas da nossa culinária e farmácia tradicionais.

No século IX, um monge escreveu que existem mais mentas que centelhas nas fornalhas de Vulcano, em alusão às muitas variedades e espécies existentes. A menta comum (*Mentha spicata L.*) é por excelência a mais utilizada na cozinha e medicinalmente. A hortelã pimenta (*Menta piperita L.*) é a mais cultivada, para se comercializar a sua essência. As mulheres da antiga Roma mastigavam-nas para dissimularem o hálito quando bebiam o vinho que lhes estava vedado. Já o poejo comum (*Mentha puleginum L.*), de odor e aparência distintos, é utilizado em chás e licores. Tem propriedades anti-sépticas, digestivas e é um tónico muscular. Foi muito utilizado como repelente de insectos, principalmente pulgas. Por outro lado, o poejo de rio (*Mentha cervina L.*) difere do anterior pelas folhas mais estreitas e por estar mais ligado às margens de rios e ribeiras. Em toda a região Centro e Sul é utilizado como condimento nos mais variados pratos de peixe.

Segurelha
Satureja hortensis L.

Desde tempos remotos a segurelha (*Satureja hortensis L.*) foi considerada como uma planta afrodisíaca e estimulante, utilizada em diversos tipos de preparados. Talvez daí a origem do seu nome, que significa "Sátiro". Só mais recentemente a segurelha ganhou maior relevância como condimento em vários pratos da cozinha mediterrânica. Também é muito usada como ornamental em zonas de arranjos pedregosos. Das virtudes do alecrim (*Rosmarinus officinalis L.*) e do tomilho (*Thymus spp L.*) poderia escrever-se um livro inteiro. O alecrim e o tomilho existem em quase todo o país. Deste último há diversas espécies em estado selvagem, cultivado ou ornamental. Ambos são muito apreciados e louvados por químicos e poetas desde a Antiguidade. São frequentemente utilizados em jardinagem. *Thymus* deriva do grego "coragem". Os soldados romanos banhavam-se em decocção desta planta antes de irem para as batalhas, para lhes dar vigor.

A manjerona (*Origanum manjorana L.)* e o orégão (*Origanum vulgare L.*) são plantas da mesma família botânica. São muito apreciadas em saladas e molhos na cozinha mediterrânica e combinam bem com diversos vegetais. Em algumas regiões têm utilização em rituais e mágicas. Os gregos plantavam o orégão nas campas dos defuntos por acreditarem que os ajudariam no sono eterno. A manjerona é oriunda da Índia onde é venerada como planta utilizada no culto a Shiva.

Coentros
Coriandrum sativum L.

A salsa (*Petroselinum neapolitanum Mill.*) e os coentros (*Coriandrum sativum L.*) têm em comum o pertencerem à família das umbelíferas, assim como a grande utilização e reputação que têm como aromáticas culinárias. Com muitas associações mitológicas e rituais, a salsa chegou a ser utilizada pelos gregos para coroar os vencedores dos Jogos Ístmicos. Começou por ser mais utilizada pelas suas conotações mágicas e simbólicas, tendo posteriormente os romanos difundido o seu uso culinário. É uma planta de cultivo fácil e generalizado em toda a Europa, assim como o coentro, e é cultivada há mais de 3000 anos, tendo ambas sido trazidas para a Península Ibérica pelos romanos. Em civilizações antigas do Médio Oriente, o coentro foi usado como componente de elixires afrodisíacos.

Sagrado e profano

No imenso concelho de Idanha-a-Nova, na amplitude das suas particularidades, na rudeza bela do seu espaço, na transcendência que recusa dimensão nos limites da sua geografia, reside qualquer coisa de místico que perpassa incólume o tempo dos homens. O ciclo pascal encerra características antropológicas próprias, de freguesia em freguesia, de aldeia em aldeia, de casa em casa, na individualidade e na profundeza das almas. Manifesta-se em mil formas, nas vozes e nos ritos, no sagrado e no profano, traços fundamentais da religião cristã que se mantém nas tradições seculares da Beira Baixa raiana. *textos* **Luís Pedro Cabral** *fotografia* **Valter Vinagre**

Coroa de espinhos

Ramos de silva entrançados. Colocada sobre a cabeça da imagem de Cristo crucificado.

Matraca
Madeira, com elementos metálicos.
Produz, por rotação do punho, um som metálico alto.

Idanha-a-Nova atempadamente recuperou uma tradição que ainda está bem viva em Proença-a-Velha, Rosmaninhal e Alcafozes: a Encomendação das Almas, ritual com génese na alta Idade Média. Afastado da liturgia e dos locais de culto habituais, este é um dos mais impressionantes cânticos do ciclo da Quaresma, ao som lúgubre das matracas, que se cumpre em dez das dezassete freguesias do concelho de Idanha-a-Nova. Homens trajando gabão e mulheres de xaile negro encomendam as almas dos seus mortos, pedindo por eles o Céu.

Chocalho

Corpo em folha de ferro, com badalo de madeira e coleira em cabedal com fivela de cobre. Fazem-se soar, a par dos apitos, no cortejo que percorre as ruas de Idanha-a-Nova no Sábado de Aleluia.

Os idanhenses cumprem ainda a tradição de ir ver o Nosso Senhor à Igreja da Misericórdia, todas as sextas-feiras da Quaresma. Ao cair da noite dos domingos quaresmais, há a Procissão dos Homens, ou Terços dos Homens. Rapazes solteiros formam duas alas, tendo a coberto outros que cantam, em cortejo, transportando a cruz e as lanternas. Os do centro entoam os cânticos. As alas respondem em clamor, como em responsório. No Ladoeiro esta procissão é ancestral. As Ladainhas, em Proença-a-Velha, percorrem os sete Passos da Paixão à frente

Lança, cravos, escada e turquês
Madeira. Utilizados na representação de Cristo crucificado.

da Bandeira das Almas da Irmandade. Nas encruzilhadas dos Passos pára-se para cantar e rezar e os penitentes respondem: "Ora pro nobis". Em Alcafozes, as Procissões Corridas e os Tormentos da Paixão do Redentor: contemplando o Senhor Arvorado, retira-se a cruz para a transportar pelas ruas. O soar da sineta da Igreja da Misericórdia é um convite aos penitentes para que integrem a procissão, em noite plena. Em Penha Garcia, na Quinta-feira Santa, celebra-se o Louvado Nocíssimo, abreviatura popular de Inocentíssimo. Mulheres

Cruz
Madeira torneada e ensamblada

vestindo luto profundo entoam os cânticos na Igreja Matriz, ajoelhadas nas suas escadas. Na aldeia de Segura, o Lava-pés, igualmente na Quinta-feira Santa. É dia para antecipar a janta. Os rituais assim o exigem. Os Irmãos da Misericórdia hão-de entrar de gatas pela sacristia seguindo a cerimónia, que culminará quando o Provedor da Misericórdia lavar os pés a todos os Irmãos, como determinam os Evangelhos. Os Irmãos sairão, ainda de gatas, às arrecuas. Cumprindo-se, de novo, os ancestrais ensinamentos.

ilustração **Alice Geirinhas** *texto* **Luís Pedro Cabral**

Duarte d'Armas

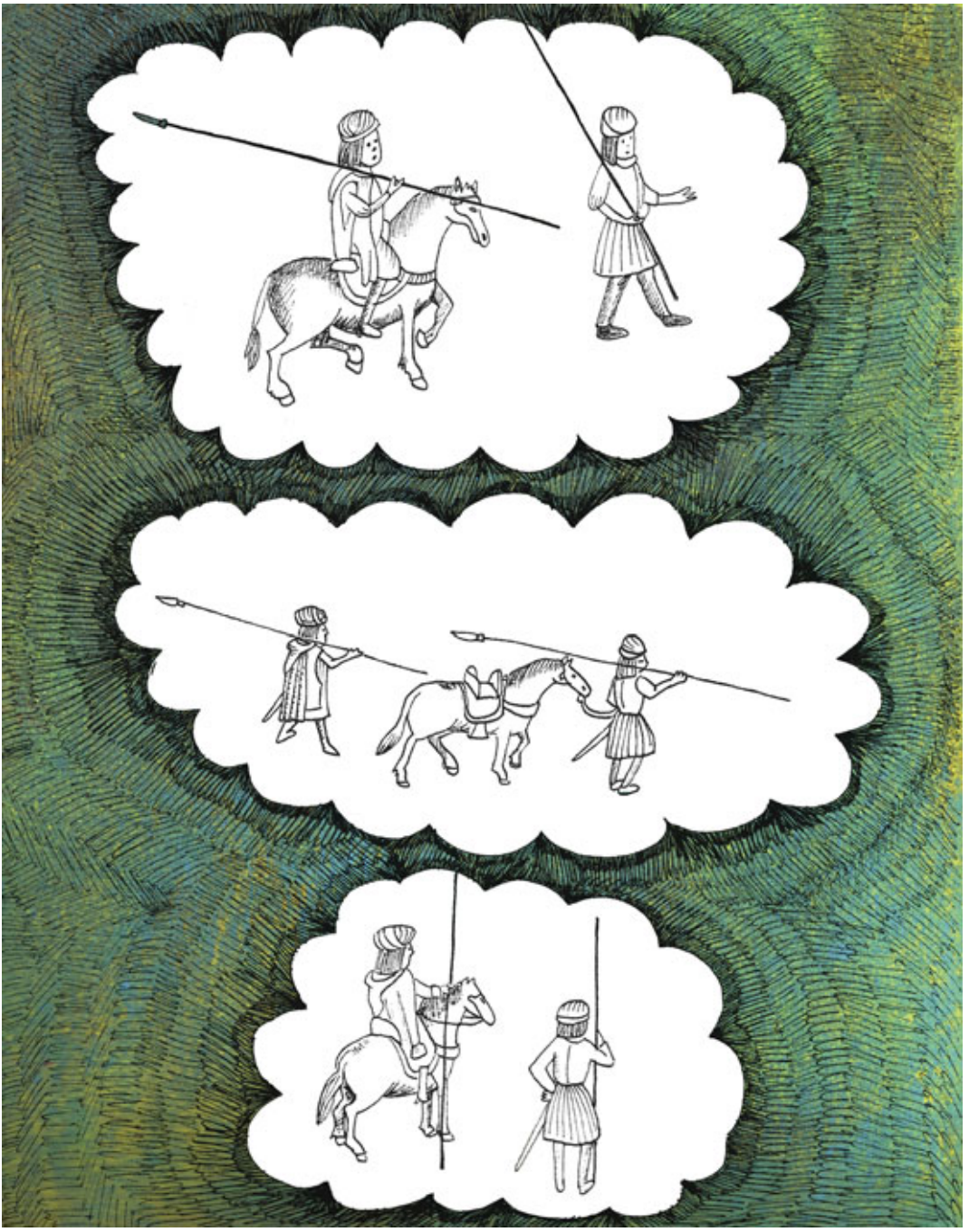
A ele se devem os traços que serviriam de fonte para o estudo da cartografia e arquitectura militar do reino de Portugal no amanhecer do século XVI. Incumbido de missão real, a mais importante das suas obras foi o *Livro das Fortalezas*, um levantamento de todas as fortificações que então faziam fronteira com Castela, andando de lés a lés, auto-representando-se nos seus desenhos, pelos confins do reino e pelos caminhos de um Portugal expansionista. Curiosamente, um destes códices quinhentistas está hoje em Madrid.

Duarte d'Armas nasceu próximo do círculo restrito da corte. Rui Lopes Veiros, seu pai, era escudeiro da Casa Real, bacharel em Direito Canónico e notário apostólico, desempenhando os seus dotes académicos na Livraria Régia da Torre do Tombo. O filho do escudeiro da Casa Real, nascido em 1465, escudeiro seria. Mas foi nas artes de debuxo (desenho), que se revelou mestre. Quase da mesma idade de D. Manuel I, um visionário, que seria Senhor dos Algarves, d'Aquém e Além-Mar em África, Senhor do Comércio, da Conquista e da Navegação da Arábia, Pérsia e Índia. A Duarte d'Armas não caberia posto tão glorioso na história que se escrevia. Mas, exercendo a sua arte, acabou por encontrar nela um lugar.

Ao serviço de D. Manuel I – o Venturoso –, Duarte d'Armas escreveu em papel de linho, como era usual no desenho à época, os primeiro capítulos da cartografia e arquitectura militar portuguesa, fosse em terras de Marrocos, integrando a armada de D. João de Meneses, para o levantamento de algumas praças conquistadas por Portugal, fosse no preciosíssimo *Livro das Fortalezas*, um trabalho de grande rigor, arte e capacidade descritiva, traçando as plantas e as panorâmicas, as medidas, os sinais cartográficos e todas as notas explicativas das fortificações entre Castro Marim e Caminha, tendo também obra de grande importância sobre os castelos raianos.

No *Livro das Fortalezas*, Duarte d'Armas foi mais longe, ilustrando-se na viagem, altivo no seu cavalo, algo quixotesco, com a sua lança de escudeiro, na companhia do seu pajem. Ilustrando também – quase fotograficamente, como negativo, em papiro – os locais e as gentes por onde passava.

Duarte d'Armas acompanhou Damião de Góis, o grande humanista português do Renascimento, no testemunho de algo que a História reserva para os seus mistérios recônditos. Em 1516 aportou na remota ilha do Corvo, a mais ocidental das ilhas açorianas, para fazer o debuxo de "uma antiquíssima estátua equestre existente nesta ilha". Esta estátua, precedia a presença portuguesa naquele território, até porque as feições do seu cavaleiro eram consistentes com as do Norte de África. O soberano encontrou no esboço de Duarte d'Armas um motivo para mandar destruir a estátua. Diz-se que uma forte tempestade se antecipou.

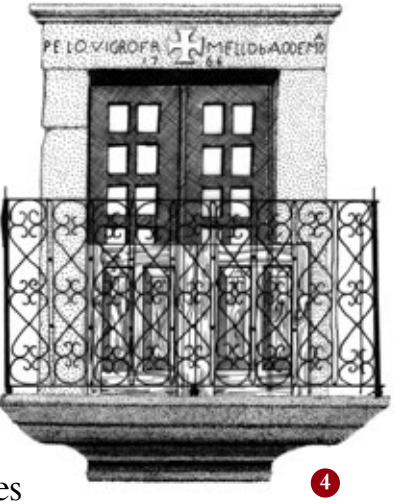


texto e ilustrações **Paulo Longo**

Uma tarde na Zebreira

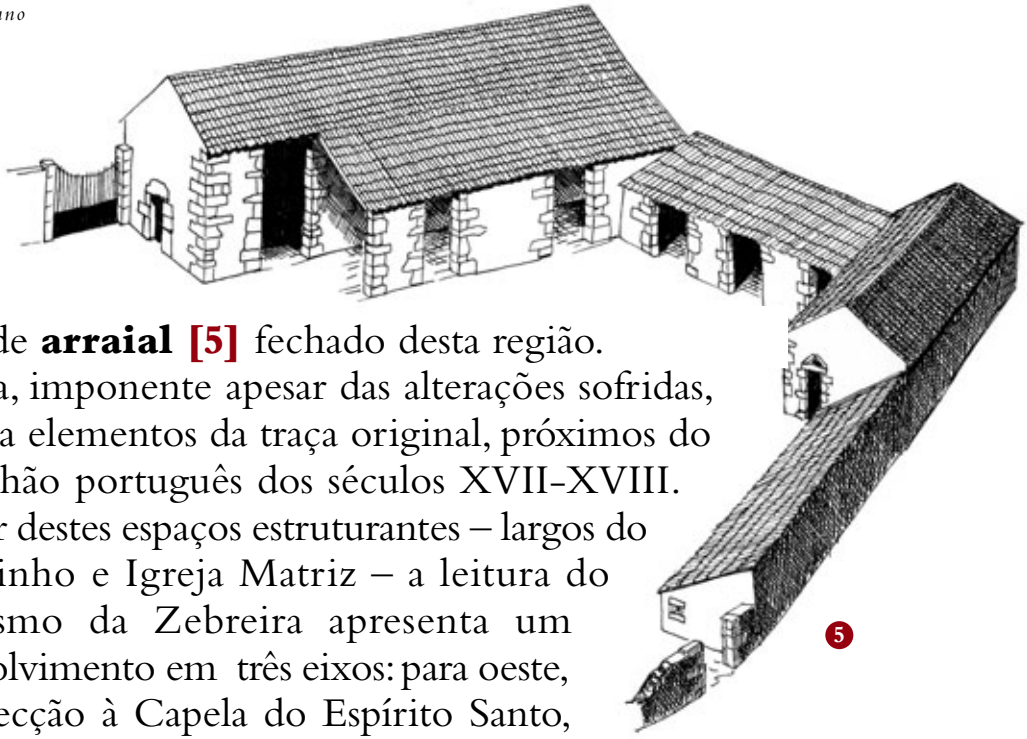
A discreta povoação de casario branco pouco revela do seu interesse a quem percorre a EN 240, que a atravessa. Pontuada por exemplares de arquitectura tradicional da região, cujas paredes caiadas anunciam o Sul, a estrada atravessa a Zebreira separando-a em duas partes. Quem vem de Idanha encontrará, à sua direita, a maior mancha urbana, correspondendo à zona antiga da povoação, e, do lado esquerdo, cercado por um casario menos denso, uma pequena elevação urbanizada, não menos antiga, certamente, mas que nos remete para um capítulo particular da sua história. A curva apertada descrita pela EN 240 apresenta, sensivelmente a meio do seu percurso pela vila, o melhor ponto de acesso à zona histórica. A partir daqui acedemos, sem dificuldades de maior, ao antigo centro da povoação, o largo onde ainda hoje se ergue o **Pelourinho [1]**. Não havendo certezas quanto à data da atribuição do foral, é consensual que desde a segunda metade do século XVII até 1883, a Zebreira foi cabeça de concelho. São disso testemunho o Pelourinho, que regista na base a data de 1686, pouco depois de se tornar senhorio (1680) da Casa de Vila Flor, na pessoa do segundo conde, filho de um dos grande obreiros da Restauração, D. Sancho Manuel de Vilhena, e irmão daquele que foi um dos mais célebres Grão Mestres da Ordem de Malta, pelos

seus desempenhos militares e obras deixadas naquela ilha, D. António Manuel de Vilhena. A **Casa da Câmara [2]**, destaca-se pela original torre do relógio, de planta quadrada e encimada por uma cúpula de quatro faces, em alvenaria caiada de branco e truncada no topo, onde se encontra um pequeno sino. É nas ruas ao redor desta praça que se encontra muito do património construído com interesse. Pequenos e grandes viviam paredes meias. Habitações modestas intercalam com **grandes casas agrícolas [3]** reflectindo, no entanto, um relativo equilíbrio na escala de construção, acentuado pelo predomínio do branco da cal. Todavia, merece especial destaque a composição das fachadas, onde belíssimas **varandas de ferro forjado [4]** e grades de janela surpreendem, muitas vezes, pelo contraste com a modéstia da casa que as apresentam. Muito perto do Largo do Pelourinho, encontra-se a Igreja Matriz, dedicada a Nossa Senhora da Conceição. Templo antigo, o seu aspecto actual resulta da sucessão de intervenções sofridas entre os finais do século XVII e meados do século XX. O amplo largo onde se inscreve está rodeado por alguns exemplares arquitectónicos interessantes, com destaque para duas grandes e antigas casas agrícolas. A primeira, logo atrás da igreja, e mal-grado o abandono em que se encontra, é notável pelo conjunto de equipamentos que integram o espaço murado, configurando



4

3



5

o grande **arraial** **[5]** fechado desta região.
A outra, imponente apesar das alterações sofridas, preserva elementos da traça original, próximos do estilo chão português dos séculos XVII-XVIII.
A partir destes espaços estruturantes – largos do Pelourinho e Igreja Matriz – a leitura do urbanismo da Zebreira apresenta um desenvolvimento em três eixos: para oeste, em direcção à Capela do Espírito Santo, situada num amplo terreiro envolvido por densa malha urbana; para leste, a zona da Nave, onde se encontram os últimos vestígios do centro oleiro que aqui existiu até meados do séculos XX, o Beco dos Oleiros, a par de um significativo conjunto de equipamentos agrícolas e hortas, que ainda se mantêm; e, em direcção a norte, logo após atravessar a EN 240, uma pequena elevação que guarda a memória da fortificação que aqui terá existido em tempos. Remontando, de acordo com algumas fontes, a meados do século XIII, esta linha defensiva fronteiriça tem a sua expressão mais conhecida no século XVII, no contexto das Guerras da Restauração, época em que teria sido construído o Forte de São João de Deus, cuja configuração se conhece graças às plantas da época (1663) que subsistiram.

6

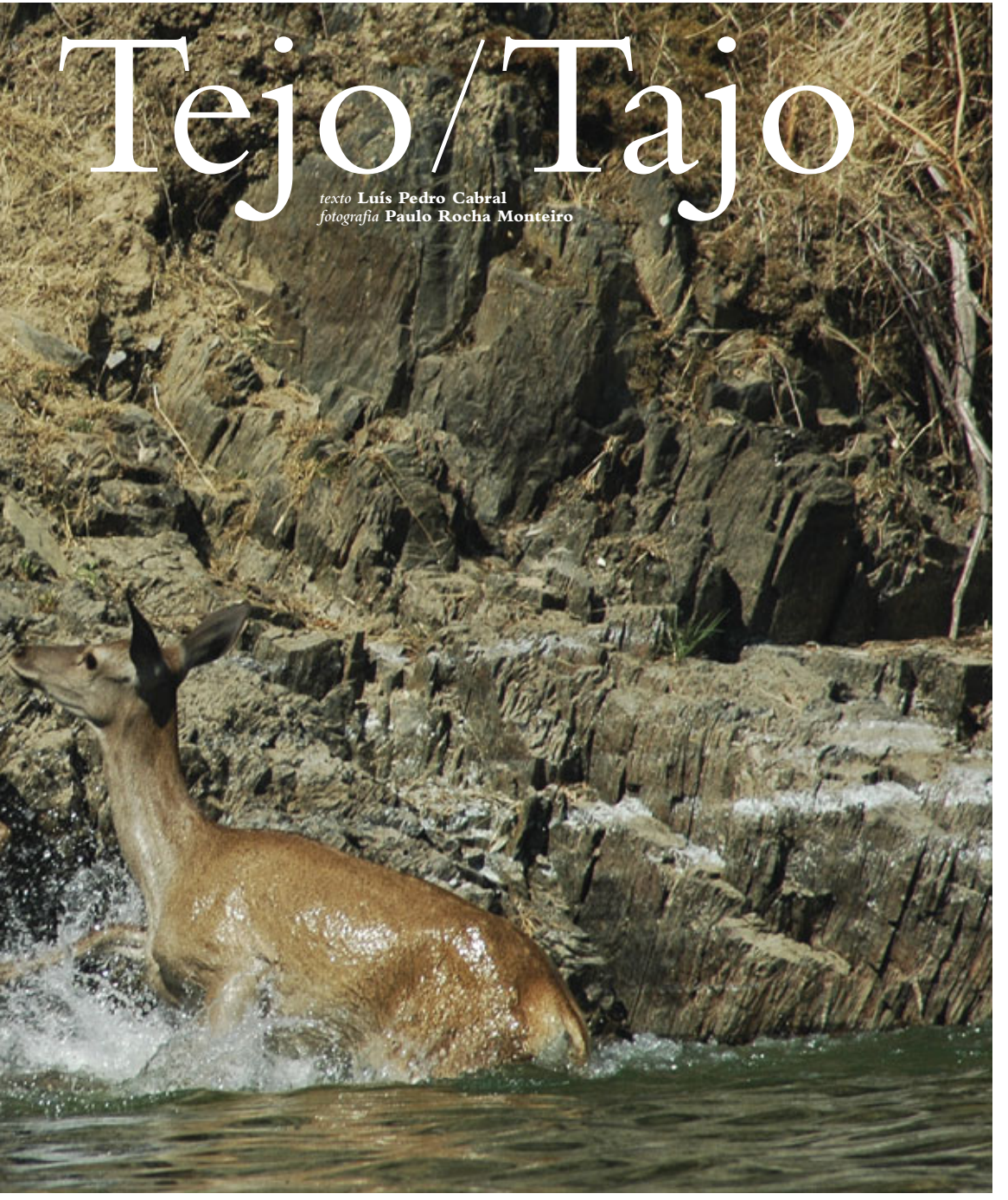
Nesta zona encontra-se a **Capela de S. Pedro [6]** – pequeno templo que se adivinha antigo, com uma configuração peculiar – e, um pouco mais abaixo, a Capela de Nossa Senhora da Piedade, com alpendre de cantaria e que data do segundo quartel do século XIX. Daqui, vale a pena deslocarmo-nos em direcção ao caminho que segue para Alcafozes. Logo à saída da povoação, para lá da margem definida pelo conjunto das piscinas municipais, do porto da GNR e do interessante edifício da Escola Primária, já na estrada que conduz à fronteira com Espanha (por Segura, Salvaterra do Extremo ou Termas de Monfortinho, é uma questão de optar), avistam-se os terrenos da Herdade do Soudo. Nesta ampla propriedade, cujas referências remontam ao início do século XIII, nas doações à Ordem do Templo, e se estende por 2068 hectares, reside um dos seus aspectos mais singulares: a exploração comunitária de terras de lavoura e pastoreio, que se mantém até aos nossos dias, regulamentada ao longo dos tempos e hoje gerida pela Junta de Freguesia local. As marcas do afolhamento, bem definidas, e um ou outro **bufio [7]**, marcam esta paisagem onde, há algumas décadas a esta parte, só quem tinha cornos é que lavrava, expressão local que ilustra bem a importância dos animais, outrora, no trabalho da terra. Domínio templário, senhorio da Casa de Vila Flor, fortaleza na Restauração, terra de todos, a Zebreira revela, de uma forma discreta, séculos de história que vale a pena explorar.

7

Veado
Cervus elaphus

Tejo/Tajo

texto **Luís Pedro Cabral**
fotografia **Paulo Rocha Monteiro**



Cegonha negra
Ciconia nigra

Grifo
Gyps fulvus

O Parque Natural do Tejo Internacional,

assim classificado formalmente desde o virar do milénio, abrange perto de 24 mil hectares de território. Nele se encontra um verdadeiro santuário de vida natural, um dos mais importantes de toda a Europa, pelo qual através de séculos de história desfilaram civilizações. Nele reside uma enorme diversidade de espécies animais e vegetais, muitas destas em risco de extinção. Mais do que nunca, Portugal e a vizinha Espanha desenvolvem uma perspectiva e política comuns, para criar harmonias para a região do Tejo Internacional e juntos encontrar respostas para as questões que, mais que nacionais, são civilizacionais: como combater a desertificação do interior do país e manter incólume o património da natureza? Como proteger da ameaça de extinção espécies animais e vegetais outrora abundantes na região? Como conciliar os aparentes antagonismos e desenvolver harmonia e sustentabilidade para esta região? Como preservar o ambiente e desenvolver o turismo de natureza? Como gerir os impactos com as populações rurais, que habitam o território? Como manter para as gerações futuras este refúgio chamado Parque Natural do Tejo Internacional? Para responder a todas estas questões, surgiu um projecto de Cooperação Transfronteiriça, a decorrer até 2010, entre a Diputación de Cáceres, Junta da Extremadura, municípios da Beira Interior Sul e Norte alentejano, bem como a criação de uma Comunidade de Trabalho Transfronteiriça, com um só objectivo: a promoção e valorização de um território de valor único, o Tejo Internacional.

A região delimitada pelo Tejo Internacional

tem cerca de 40 quilómetros de estensão. Na Beira Interior Sul, distrito de Castelo Branco, inclui as freguesias de Malpica do Tejo e Monforte da Beira. Ao concelho de Idanha-a-Nova pertencem as freguesias de Rosmaninhal, Salvaterra do Extremo e Segura, pertencendo-lhe ainda o concelho de Vila Velha de Ródão e os extremos dos rios Erges e Ponsul, bem como a ribeira de Aravil. É nestes limites, contíguos à linha do rio Tejo, que se encerra um tesouro natural imenso, uma flora e uma fauna invejáveis, bem como vestígios arqueológicos e arquitectónicos e um vasto património etnográfico. Devido à sua morfologia e à grande diversidade de habitats, a região do Tejo Internacional é por excelência um refúgio natural para uma enorme variedade de espécies, muitas destas protegidas, algumas raríssimas.

Das 44 espécies de mamíferos, mais de 70%

são espécies protegidas pela Convenção de Berna. Desde logo duas espécies em gravíssimo risco de extinção: o lobo e o lince. Mas aqui ainda encontramos o javali, o veado, a lontra, o saca-rabo, o gato-bravo, o texugo, a doninha, a raposa e a geneta. Foram identificadas 154 espécies de aves, de entre as quais a cegonha-preta, a águia real, a águia imperial, o grifo, o abutre do Egipto, o abutre preto, o falcão peregrino e o bufo real. Há no Tejo Internacional 153 espécies identificadas de insectos. Das dezassete espécies de anfíbios identificados em Portugal, quinze têm aqui habitat. Das 27 espécies de répteis no território português, vinte encontram-se aqui. E, neste caso, todas as espécies do parque estão protegidas pela mesma convenção, até porque algumas são consideradas muito raras, como a osga-turca, o cágado-de-carapaça-estriada e a cobra-de-capuz. Nas águas do Tejo Internacional identificaram-se doze espécies de peixes, entre as quais o lúcio, a carpa, o góbio, a boga, o barbo e a perca-sol. Relatos longínquos falam-nos da existência da lampreia e do sável. A sua flora é igualmente rica, tendo sido inventariadas 610 espécies e 92 famílias botânicas. Escusado será dizer, embora não seja demais dizê-lo, que é de vital importância a preservação deste santuário, que é também para ser desfrutado, mas com respeito pela harmonia da natureza, usando os percursos rodoviários e os percursos pedestres aconselhados. Mantendo o Tejo, Tejo.

Castelo de Peñafiel, junto à garganta do Rio Erges

Alares

Rio Tejo

Margens do mesmo rio

entrevistas Tito Rosa, presidente do Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, e Guillermo Crespo, director-geral do Meio Natural, da junta espanhola da Extremadura, em entrevista à Adufe, falam do presente e do futuro do Tejo Internacional. Ambos defendem a criação do primeiro parque natural transfronteiriço da Europa. Do lado português, notam-se mais cautelas. Mas tudo parece bem encaminhado entre vizinhos.

Tito Rosa

O engenheiro Tito Rosa, presidente do Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, faz um balanço muito positivo das conversações com a congénere espanhola para o Tejo Internacional. "A primeira fase dos trabalhos entre Portugal e Espanha está praticamente finalizada. Resolvemos passar a uma fase posterior desses trabalhos: coordenar algumas actividades e tornar isso numa fase intermédia, com vista a criar, se isso for possível, visto que ainda há algumas pequenas dúvidas, um parque transfronteiriço", afirma.

Porém, "do ponto de vista formal e regulamentar, a figura do parque natural transfronteiriço não existe. E nestas coisas tem de se usar de alguma prudência relativamente à questão da regulamentação". Nesta fase, portanto, o objectivo mais imediato "passa por aprofundar ainda mais essa cooperação com Espanha. Temos a ideia de criar uma área homogénea de visita, convergência e optimização de recursos, que será um bom passo no sentido de fazer um acordo mais formal do ponto de vista do entendimento com os nossos vizinhos espanhóis", acrescenta.

Estas fases determinantes de trabalho comum, aliás discutidas recentemente na Cimeira Luso-Espanhola, em Zamora, "podem também ser encaradas como uma forma de vermos até que ponto nos conseguimos entender sobre matérias tão importantes. Só então se poderá passar a uma fase superior, que será muito mais exigente de ambas as partes". Este, segundo o presidente do ICNB, "será o caminho mais seguro".

E, por falar nisso, Tito Rosa adverte que "terá de se encontrar um ponto de equilíbrio entre a conservação da natureza e das espécies e as actividades turísticas, que dinamizam as regiões afectas ao Tejo Internacional. Se há alguns locais onde não é desejável a visita, precisamente por motivos de conservação das espécies e dos habitats, outros locais são valorizados com essa visita". Desde que, claro, "seja uma actividade ordenada, informada, rica do ponto de vista cultural e de conteúdo e não massificada". Esse, segundo Tito Rosa, é o grande desafio para o território do Tejo Internacional.

Talvez por isso se note a aposta clara do Concelho de Idanha-a-Nova nas micro-empresas, "que é uma forma excelente para desenvolver o empreendedorismo jovem, com diferenciação de qualidade naqueles que desenvolvem turismo da natureza, que ao mesmo tempo fixa população. Paralelamente, estamos a adoptar também atractivos que chamem os jovens a criar empresas na região, mas sempre na noção da conservação da natureza. Não se entenda com isto que somos defensores de um modelo de natureza a todo o custo. Mais uma vez, ter-se-á de encontrar o tal ponto de equilíbrio. Isso é perfeitamente possível. E o contrário não é desejável".

Guillermo Crespo director-geral do Meio Natural, da Junta da Extremadura, só encontra vantagens no entendimento entre Portugal e Espanha para o Parque Natural do Tejo Internacional: "Estou muito satisfeito com a forma com decorreram as conversações e as relações entre ambos os países em matéria de Ambiente. Creio que o Parque Natural do Tejo Internacional nos vai proporcionar um bom espaço para melhorar ainda mais as relações e a colaboração nas áreas da conservação e protecção do património natural", refere. Até porque, "a região da Extremadura apostou claramente numa Rede Natura e numa rede de espaços protegidos muito ampla", acrescenta. O Tejo Internacional, desde logo, encerra um grande desafio: "Pela primeira vez na Europa vamos tentar gerir o espaço de um parque natural transfronteiriço". No entanto, Guillermo Crespo salienta que "esta gestão transfronteiriça não tem que ser uma gestão única, mas sim coordenada entre Espanha e Portugal, que é ao que aspiramos. Essa gestão coordenada só trará vantagens. Será a própria natureza que nos serve de modelo a seguir". Por outro lado, "não podemos ter políticas de conservação distintas para as mesmas espécies que habitam um e o outro lado da fronteira. Um âmbito comum de protecção acabará por trazer também um crescimento económico às regiões, através do turismo de natureza. Ninguém ficará indiferente ao primeiro parque natural bilíngue da Europa".

Guillermo Crespo considera ainda que é perfeitamente compatível o desenvolvimento económico e demográfico e a preservação da vasta diversidade de espécies animais e vegetais, algumas em vias de extinção, num dos parques naturais mais importantes da Europa, como é o Tejo Internacional. "Não só é possível, como é uma realidade. É evidentemente possível combinar a conservação com a geração de empregos. Esse mito de que a conservação é igual a proibição é um mito que tem de acabar. Quando a natureza gera uma economia, tem garantida a sua conservação sem limite temporal".

Sobre as diferenças entre os lados português e espanhol, entende que estas são ténues. Porém, as que existem podem também trazer vantagens. "Actualmente, não há demasiadas diferenças. De ambos os lados, a conservação é suficientemente boa. E a prova disso é que existe inclusivamente uma cooperação, não-escrita, entre os directores e subdirectores dos dois espaços. A zona espanhola tem maior riqueza na geração de habitats, a zona portuguesa tem maior riqueza na nidificação das espécies protegidas. Não podia haver melhor pretexto para nos complementarmos".

texto **Luís Pedro Cabral** *fotografia* **Paulo Muge** *(Tito Rosa)* **e Marifé Zama** *(Guillermo Crespo)*

Yes!

As empresas de promoção turística florescem no concelho. Das mais tradicionalistas às que recorrem às novas tecnologias. Há desde desportos radicais a passeios temáticos nos trilhos das tradições. Nos rios, nas albufeiras, pelos ares ou de burro, a aposta no turismo ganha força. *texto* **Luís Pedro Cabral** *fotografia* **Paulo Muge**

INCENTIVOS OUTDOOR *Vale Mourão* **Nuno Coelho**

A empresa começou em 1993, abrindo caminho no mercado da aventura. E, ultrapassadas as dificuldades, consolidou-se. A Incentivos Outdoor centra a sua actividade em tudo o que tenha a ver com o contacto directo com a natureza. O grande consumidor de turismo da natureza tem entre 25 e 40 anos e um nível de formação médio-superior. A aposta da empresa passa pela oferta de actividades plenas de informação técnica e cultural, contacto com as populações locais, com as suas artes e vivências do antigamente. Passeando e aprendendo: nos passeios pedestres de astronomia, a cavalo, de barco, cruzando o Geoparque pelos seus geocircuitos, vendo as gravuras rupestres do vale do Tejo, fazendo observação de aves, conhecendo a prospecção de ouro na foz do rio Cobrão. Idanha-a-Nova, Idanha-a-Velha, Monsanto e Penha Garcia, pela sua riqueza e diversidade cultural, apresentam-se cada vez mais como eixo fundamental desta empresa. Para atrair um mercado mais jovem, a empresa usa agora as vestes do império romano e dos cavaleiros templários.

CASA DO FORNO *Salvaterra do Extremo* **Rita Ferreira e João Geraldes**

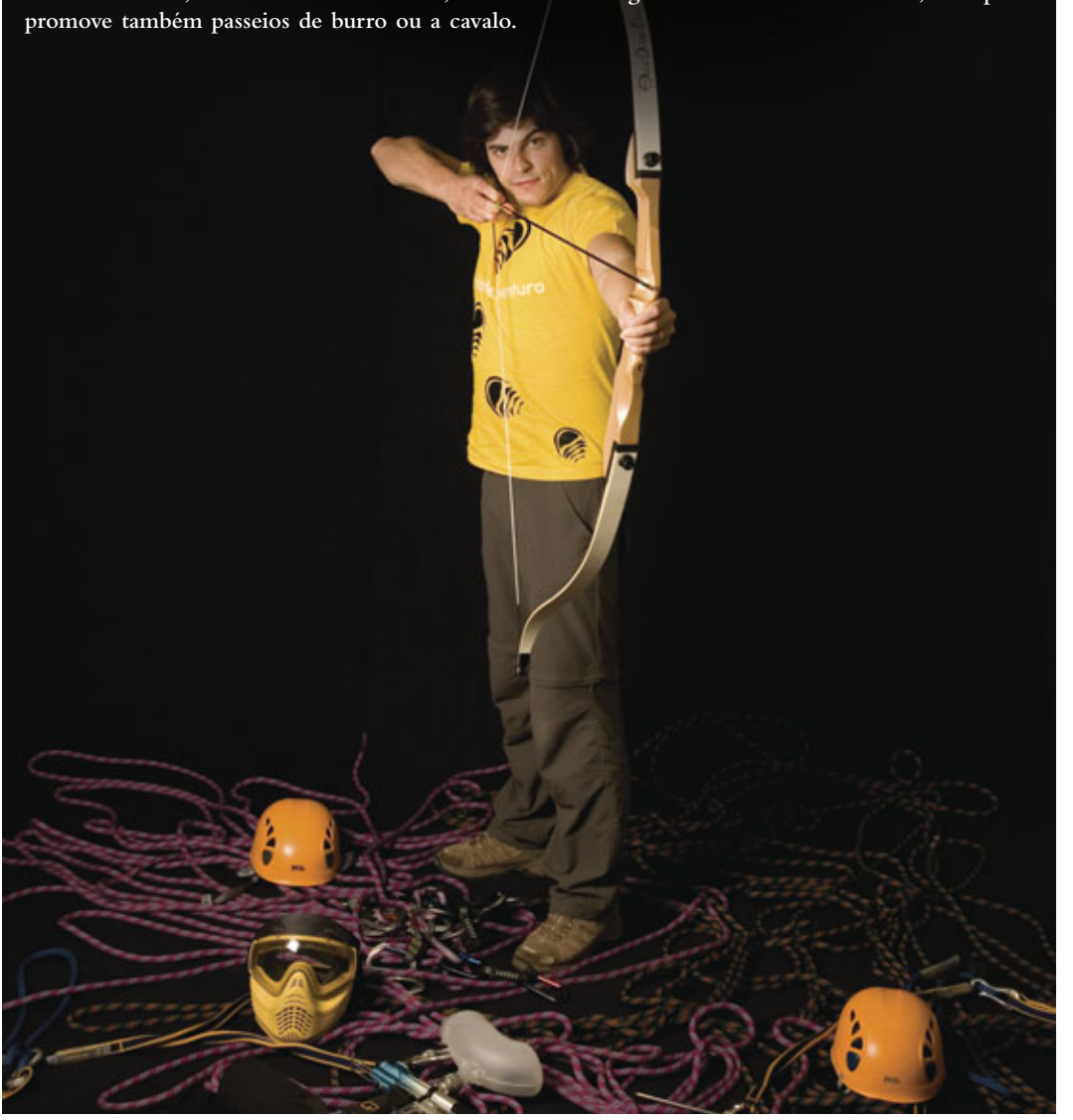
São actividades que a Casa do Forno, alojamento, integra na vertente de animação turística. João e Rita, ambos geólogos, oferecem actividades complementares e geocircuitos alternativos, nas franjas imensas da fronteira com Espanha. Esta Primavera, os responsáveis da Casa do Forno vão implementar uma série de "road books", para que os visitantes possam seguir os percursos orientados por estes guias, com descrições pormenorizadas dos sítios por onde estão a passar ou pelas paisagens que estão a ver, como o canhão fluvial do Erges. Não descurando, como é evidente, aspectos geológicos, mais técnicos e avalizados, sobre o território, servidos com subtileza como enquadramento da paisagem. Ou melhor, da multiplicidade de paisagens.

EDEVENTOS *Idanha-a-Nova* António Farropas e Otília Esteves

Ambos idanhenses de nascença, ambos residentes em Idanha-a-Nova, António Farropas e Otília Esteves formaram a Edeventos, com uma ideia original: conjugar na mesma equação a História e a tecnologia de ponta. Em Idanha-a-Nova, e nas aldeias históricas de Idanha-a-Velha e Monsanto, a Edeventos propõe uma viagem pelas brumas do tempo através de GPS, com recurso a áudio-guias, com software desenvolvido pela YDreams. Desta forma, os utilizadores turísticos podem usar do seu tempo, escolhendo a sua própria rota. Esta tecnologia de geolocalização permite uma descrição detalhada de pontos de interesse naturais e culturais na região, oferecendo em tempo real as fotografias no ecrã do PDA.

TRILOBITE Penha Garcia **Ricardo Mendonça e Nuno Silva**

A designação da empresa é justa alusão ao grupo de artrópodes mais diversificados no Paleozóico. Os icnofósseis de Penha Garcia oferecem-nos um tesouro geológico incomensurável. A empresa ainda não cumpriu um ano, mas está de boa saúde. Não fossem os seus responsáveis professores de Educação Física no concelho. A Trilobite oferece uma lista de actividades multifacetadas, que vão desde o turismo ornitológico, (observação de aves) e micológico (observação, identificação e recolha de cogumelos), até a actividades mais radicais, do parapente ao balonismo, do paintball ao tiro com zarabatana, com besta ou com arco, da BTT à canoagem. Para os menos radicais, a empresa promove também passeios de burro ou a cavalo.



VILA FRAGA Penha Garcia **Francisco Paula**

Se falarmos em adrenalina, temos de falar desta empresa. No concelho, a Vila Fraga dinamizou - e muito - a canoagem. Foi, aliás, a sua grande aposta, quando surgiu, em 2001, aproveitando as excelentes condições que o concelho oferece para a prática da modalidade, desfrutando as suas albufeiras, quer em Idanha-a-Nova e Penha Garcia, quer no rio Erges, fértil em rápidos. Embora a sua vocação seja ampla, assim como as actividades que oferece, a Vila Fraga está sobretudo vocacionada para grupos organizados. Tem o seu centro de operações no concelho, mas desenvolve iniciativas em todo o país. E, claro, não se limita à canoagem ou ao rafting. Passeios a cavalo, escalada, paintball, BTT e provas de orientação fazem parte do cardápio. As grandes empresas solicitam à Vila Fraga "mini-challengers" para os seus quadros, até para testar as suas capacidades sob pressão e em situações-limite.

Esquece o telecomando.

Faz zapping

entre o Fórum Cultural e o Centro Cultural Raiano.

Rua de São Pedro

www.cm-idanhanova.pt

agenda/janeiro/abril

Mercados mensais
Aldeia de Sta. Margarida
Último sábado
Idanha-a-Nova
Última quinta-feira
Ladoeiro
Segunda terça-feira
Medelim
Primeiro sábado
Monsanto
Terceiro sábado
Oledo
Primeiro domingo
Penha Garcia
Primeiro sábado
São Miguel d'Acha
Segundo sábado
Zebreira
Segunda quarta-feira

Continua
Exposição
Idanha-a-Nova
CCR – Agricultura nos Campos de Idanha
Exposição
Fórum Cultural da R. de S. Pedro – Arte Sacra Paróquia de Alcafozes e Idanha-a-Velha

Até Fevereiro
Exposição
Monsanto
A Bíblia pelos Sabores ´
Pólo da Gastronomia de Monsanto
Variações para um Fruto (fotografia de *Valter Vinagre*)

Até ao fim de Março
Exposição
Idanha-a-Nova
CCR
Doces de Festa, Centro

Exposição
Penha Garcia
Posto de Turismo – 60 anos da Barragem Marechal Carmona (fotografia)

JANEIRO

Fins-de-semana
Festas
São Miguel d'Acha
Canto das Janeiras
Zebreira
Canto das Janeiras

06
Festas
Proença-a-Velha
Comemorações dos 790 anos de Foral. Epifania do Senhor - Santos Reis Magos

10,17 e 24
Música
Proença-a-Velha
Janeiras

17
Música
Idanha-a-Nova
Pardalitos do Mondego
Fórum Cultural
R. de São Pedro

20
Festas
Proença-a-Velha
Festa em Honra de São Sebastião

25
Festas
Monfortinho
Convívio das Janeiras

31
Exposição
Idanha-a-Nova e Idanha-a-Velha
Maria Jesus Manzanares
CCR, Igreja de Santa Maria - Sé de Idanha-a-Velha
O Sonho do Pastor
El Sueño del Pastor

FEVEREIRO

09
Festas
São Miguel d'Acha
Encontro da Confraria do Soventre

12
Festas
Proença-a-Velha
Quinta-feira de Comadres

14
Música
Idanha-a-Nova
Cantares do Alentejo
Fórum Cultural da R. de São Pedro

19
Festas
Proença-a-Velha
Qinta-feira de Compadres

21-22
Festas
Proença-a-Velha
VI Festival do Azeite e do Fumeiro

21-23
Festas
Aldeia de Santa
Ramo da Carne, Entrudos e Jogos Tradicionais

24
Festas
Idanha-a-Nova
Desfile de Carnaval

MARÇO
Exposição
Monsanto
Pólo da Gastronomia de Monsanto. Idanha - um território em imagens

07
Música
Idanha-a-Nova
Tony Santo
Fórum Cultural
R. de São Pedro
Desporto
Termas de Monfortinho/Salvaterra do Extremo
VI Descida Internacional do Rio Erges

19
Festas
Proença-a-Velha
Feira de São José, Dia do Pai

21
Música
Isabel Silvestre
Idanha-a-Nova
Fórum Cultural
R. de São Pedro

ABRIL

13
Festas
Aldeia de Santa Margarida
Romaria de Nossa Senhora da Granja
Festas
Ladoeiro
Romaria de Santa Catarina de Sena

Festas
Salvaterra do Extremo
Festa em Honra de Nossa Sra. da Consolação - Bodo

agenda

serviço educativo janeiro/junho

O Serviço Educativo do Município de Idanha-a-Nova incentiva o contacto com a diversidade das práticas culturais contemporâneas, elabora projectos de dinamização cultural na região e valoriza os patrimónios locais. O público escolar, a população idosa e a comunidade concelhia são eixos de intervenção prioritários. O programa proposto tem datas de referência que poderão sofrer alterações em função das disponibilidades e do interesse pelas várias iniciativas.

Janeiro

Monsanto
Ateliers Doces de Festa
Pólo de gastronomia de Monsanto

Idanha-a-Nova
Exposição Agricultura nos Campos de Idanha
Centro Cultural Raiano
Visitas orientadas para público escolar.
Número de participantes limitado

Idanha-a-Velha
Arquivo Epigráfico
Visitas orientadas para público escolar.
Número de participantes limitado

Proença-a-Velha
Núcleo do Azeite /Lagares de Proença-a-Velha
Visitas orientadas para público escolar.
Número de participantes limitado

até 31 Março

Idanha-a-Nova
Exposição Doces de Festa,
Centro Cultural Raiano
Visitas orientadas para público escolar.
Número de participantes limitado

Idanha-a-Nova
Exposição O Sonho do Pastor /El Sueño del Pastor, de Maria Jesús Manzanares,
Centro Cultural Raiano
Visitas orientadas para público escolar.
Número de participantes limitado

Idanha-a-Velha
Exposição O Sonho do Pastor /El Sueño del Pastor, de Maria Jesús Manzanares,
Igreja de Santa Maria/ Sé de Idanha-a-Velha
Visitas orientadas para público escolar.
Número de participantes limitado

21 Março

Dia Mundial da Árvore

1 Junho

Dia Mundial da Criança

5 Junho

Dia Mundial do Ambiente

Idanha-a-Nova
Exposição Natureza em Risco,
Centro Cultural Raiano
Visitas orientadas para público escolar.
Número de participantes limitado

13 a 20

Festas
Proença-a-Velha
Romaria de Nossa Senhora da Granja

14

Festas
Segura
Festejos em Honra de Santa Marinha

17 a 19

Festas
S. Miguel d'Acha
Festa em Honra de Santa Catarina

24 a 26

Festas
Toulões
Festa de Nossa Senhora das Cabeças

25

Festas/Desporto
Idanha-a-Nova
35ª Comemorações do 25 de Abril
Final dos Jogos Tradicionais

25 a 27

Festas
Idanha-a-Nova
Romaria de Nossa Senhora do Almortão

23 e 24

Festas
Monfortinho
Festa em Honra de Nossa Sra. da Consolação - Bodo

Biblioteca Municipal de Idanha-a-Nova 277 200 570 ext. 38 Fax 277 200 580
Centro Cultural Raiano 277 202 900 Fax 277 202 944 projecto.sei@gmail.com

agenda/maio/junho

27
Festas
Proença-a-Velha
Comemoração do Foral de 1218, Domingo Templário

MAIO

01 a 03
Festas
Monsanto
Festa do Castelo ou da Divina Santa Cruz
Programa de animação das Aldeias Históricas
Festas
Idanha-a-Nova
Festa em Honra de Nossa Senhora da Graça
Festas
Zebreira
Festa em Honra de São Domingos

02
Festas
Salvaterra do Extremo
Comemoração do dia da Vila

03
Desporto
Idanha-a-Nova
XVII Rampa Senhora da Graça

09
Desporto
Idanha-a-Nova
Maratona Internacional de BTT (Idanha-a-Nova /Zarza la Mayor)

10
Festas
Proença-a-Velha
VII Festival das Sopas Tradicionais, Pentecostes

15,16 e 17
Festas
Idanha-a-Velha
Festa em Honra de Nossa Senhora da Conceição
Programa de animação das Aldeias Históricas

29 a 31
Festas
Oledo
Festa em Honra do Divino Espírito Santo

Páscoa

A Quarta-feira de Cinzas assinala o início da Quaresma e do Ciclo Pascal. Este período de quarenta dias, que culmina nas celebrações da morte e ressurreição de Jesus Cristo, é assinalado nas freguesias do concelho de Idanha-a-Nova em diversos momentos e sob múltiplas formas que testemunham a riqueza e diversidade das manifestações de fé das populações locais, onde assumem especial relevo as que ocorrem entre Quinta-feira de Paixão e o Domingo de Páscoa. A informação detalhada associada ao Ciclo Pascal encontra-se reunida na publicação **Mistérios da Páscoa em Idanha 2009**, disponível nos Postos de Turismo e espaços museológicos municipais, e através da consulta do site do Município de Idanha-a-Nova (www.cm-idanhanova.pt).

30
Música
Idanha-a-Nova
Serenata Bateiras dos Santos
Fórum Cultural
R. de São Pedro

31
Festas
Segura
Missa e procissão em Louvor ao Divino Espírito Santo, onde serão servidas filhós, tremoços e vinho a todos os presentes

Festas
Idanha-a-Nova
Espírito Santo, Celebração Eucarística seguida de procissão pelas ruas da vila

JUNHO

05
Exposição
Idanha-a-Nova
CCR
Natureza em Risco (org. Quercus)

10
Exposição
Idanha-a-Nova
CCR
Pintura sacra da Igreja Matriz de Idanha-a-Nova

11
Festas
Segura
Missa de Corpo de Deus seguida de procissão e entrega do Divino Espírito Santo. Filhós, tremoços e vinho a todos os presentes.
Festas
Proença-a-Velha
Corpo de Deus/Torneio de Petanca

13
Festas
Proença-a-Velha
Passeio Moto 4/Santos Populares.

19
Exposição documental
Idanha-a-Nova
Biblioteca Municipal
Monografias locais

19 e 20
Colóquios
Idanha-a-Nova
CCR
Colóquio Internacional Memória e História Local

20 e 21
Desporto
Idanha-a-Nova/Termas de Monfortinho
VIII Torneio Internacional de Futebol Juvenil

23 e 24
Festas
Rosmaninhal
Festa de São João

24
Festas
Idanha-a-Nova
Festa de São João

27
Música
Idanha-a-Nova
Harmónicas de Ponte de Sôr
Fórum Cultural
R. de São Pedro

turismo de natureza
fevereiro/junho

Rota dos Abutres

Salvaterra do Extremo

O percurso pedestre inicia-se junto à Igreja Matriz de Salvaterra do Extremo, rumando ao antigo posto da Guarda Fiscal. Prossegue até à Fonte da Ribeira, junto ao rio Erges, chegando ao Vale da Idanha, ponto de confluência da ribeira de Arades com o rio Erges. Daqui ruma-se para noroeste, para os Currais da Arvéola e depois para Vale das Eiras. Ruma-se à esquerda pela estrada de asfalto, voltando-se a entrar, à direita, num caminho entre-muros. Depois de um troço de asfalto pela estrada de Segura, toma-se à esquerda a "Quelha de Segura" até Salvaterra. No interior da aldeia percorre ruas antigas e estreitas, passa no pelourinho e termina no Largo do Adro da Igreja, onde começou. Trata-se de um percurso de 11km de dificuldade baixa/média.

08 Fevereiro

Rota do Imperador Carlos V
Idanha-a-Nova
Distância: 12 km
Dificuldade: média
Tipo de percurso: circular
Ponto de encontro: 5h, Câmara Municipal de Idanha-a-Nova
Limite de inscrição: 2 de Fevereiro
Limite de participantes: 45
Alimentação: da responsabilidade dos caminheiros
Valor: 7,5€

22 Fevereiro

Visita Temática
Passeio pelos Olivais
Proença-a-Velha
Temas a abordar: A flora e a vegetação associada aos olivais mediterrâneos
Orientador: Carlos Pinto Gomes, professor da Universidade de Évora,
Distância: 5 km
Dificuldade: baixa
Tipo de percurso: circular
Ponto de encontro: 8h30, Núcleo do Azeite de Proença-a-Velha
Limite de inscrição: 17 Fevereiro
Limite de participantes: 60
Alimentação: Junta de Freguesia de Proença-a-Velha
Valor: 7,5€
Nota: Actividade inserida no Festival do Azeite e Fumeiro em Proença-a-Velha

22 Março

Percurso Pedestre
em São Miguel d'Acha
São Miguel d'Acha
Distância: 20 km
Dificuldade: média/alta
Tipo de percurso: circular
Ponto de encontro: 8h30, Junta de Freguesia de São Miguel d'Acha
Limite de inscrição: 17 de Março
Limite de participantes: 80
Alimentação: Junta de Freguesia de São Miguel d'Acha
Valor: 7,5€

5 Abril

Rota dos Veados – Rosmaninhal
Rosmaninhal
Distância: 10 km
Dificuldade: média
Tipo de Percurso: circular
Ponto de encontro: 8h, Estátua do Pastor no Rosmaninhal
Limite de inscrição: 30 de Março
Limite de participantes: 80
Alimentação: Junta de Freguesia do Rosmaninhal
Valor: 7,5€

19 Abril

Visita Temática de Ornitologia
Rota dos Abutres
Salvaterra do Extremo
Orientador: Carlos Pacheco, biólogo da Empresa Mãe de agua
Lançamento do *Guia das aves de Idanha-a-Nova*
Distância: 11 km
Dificuldade: baixa/média
Tipo de percurso: circular
Ponto de encontro: 8h00, Igreja Matriz de Salvaterra do Extremo
Limite de inscrição: 13 de Abril
Limite de participantes: 40
Alimentação: Junta de Freguesia de Salvaterra do Extremo
Valor: 7,5€

3 Maio

Visita Temática
À descoberta de Monsanto
Monsanto
Orientador: José Cristóvão, arqueólogo do Município de Idanha-a-Nova
Tipo de percurso: circular
Ponto de encontro: 8h
Limite de inscrição: 27 de Abril
Limite de participantes: 50
Alimentação: Junta de Freguesia de Monsanto
Valor: 7,5€
Nota: Actividade inserida no programa de animação das aldeias históricas

7 Junho

Visita Temática
Rota das Águas Santas
Salvaterra do Extremo
Orientador: Carlos Neto Carvalho, geólogo do Município de Idanha-a-Nova
Distância: 17 km
Dificuldade: média
Tipo de percurso: circular
Ponto de encontro: 8h00, Igreja Matriz de Salvaterra do Extremo
Limite de inscrição: 1 Junho
Limite de participantes: 80
Alimentação: Casa do Forno, Salvaterra do Extremo (piquenique)
Valor: 7,5€

21 Junho

Rota do contrabando a pé, cavalo e burro no Vale Feitoso
Penha Garcia e Monfortinho
Distância: 17 km
Dificuldade: média/alta
Tipo de percurso: circular
Ponto de encontro: 8h, Junta de Freguesia de Monfortinho
Limite de inscrição: 16 Junho
Limite de participantes: 80
Alimentação: Junta de Freguesia de Monfortinho
Valor: 7,5€

Mais informações em:
Gabinete de Turismo, Município de Idanha-a-Nova / 277 202 900
info@turismodenatureza.com / www.turismodenatureza.com

Noé Luís

Termas de Monfortinho

Longe vão os tempos de meninice, quando Noé Luís sonhava usar as mãos para moldar o barro, quando ainda não tinha a noção de que em si já esta arte se moldava. A cerâmica não é um legado de família, mas um caso em que a necessidade aguçou o engenho. A sua família, conta Noé, era uma das mais pobres de Alcobaça, mas junto a casa havia uma oliveira grande. Já lá vai mais de meio século, "mas mesmo nessa altura a minha ideia era o barro, fazer peças".

O miúdo chamado Noé acabou por usar essa oliveira como seu primeiro forno, onde pôs uns "tachinhos lá dentro a cozer em lenha", recorda. A oliveira, que estava seca, acabou por pegar fogo. Mas Noé Luís nunca mais parou de trabalhar o barro.

Aprendeu a arte com o mestre Jaime, quem lhe passou os saberes; ficava mais tempo com ele do que na escola. Com 14 anos foi para uma fábrica de cerâmicas, onde as suas mãos calejaram e o ofício solidificou. Hoje Noé Luís está mais preocupado com o futuro desta arte. Trabalhar na roda, procurando as formas para as peças com o corpo vergado dia e noite é duro. E não há muita gente interessada em ser aprendiz da sua arte. Na loja, nas Termas de Monfortinho, para onde se mudou faz já longos anos, centenas e centenas de peças, dos mais variados motivos, formas e tamanhos, em pó de pedra ou no magnífico barro vermelho, dizem o que este artesão não precisa de exprimir em palavras.

A sua arte está bem viva.

Alcafozes

José Antunes
Bairro N. Sra. do Loreto, 34
6060-011 Alcafozes
277 914 206
Cadeireiro

Aldeia de Sta. Margarida

Maria Otília Pereira
Rua de Sto. António, 55
6060-021 Aldeia Sta. Margarida
962 856 149
Bordados em linho; rendas

Idanha-a-Nova

Elias Preguiça da Conceição
Praça da República, 11
6060-137 Idanha-a-Nova
277 202 402 / 965 053 090
Arranjo e restauro
de peças em prata e ouro

Fernanda Soares
Av. Mouzinho
de Albuquerque, 30
6060-179 Idanha-a-Nova
277 202 220
Pintura; velas;
flores em sabonete

José Relvas
Sra. da Graça
6060-191 Idanha-a-Nova
962 692 887
Adufes

Luís Filipe Pires
Nave Redonda – Sra. da Graça
6060-191 Idanha-a-Nova
933 292 991 / 277 208 022
Restauro de arte sacra

M. Ascensão Antunes
Av. Mouzinho de
Albuquerque, 68
6060-179 Idanha-a-Nova
277 202 167
Bordados de Castelo Branco;
vitral e estanho; arte aplicada

Maria Isabel de Mello Pinto
Rua Vaz Preto, 41
6060-126 Idanha-a-Nova
277 202 253 / 913 678 252
Ponto cruz

Oficina de Artes Tradicionais/ Posto de Turismo
Rua de São Pedro
6060-135 Idanha-a-Nova
277 201 023
Adufes; marafonas; rodilhas;
aventais de raiana; sacolas

Rui César Nunes de Menezes
Rua da Pracinha, 27
6060-110 Idanha-a-Nova
919 094 158
Telas pintadas; serigrafias;
retrato a óleo, carvão e lápis de cor; pinturas em tectos de capela; adufes pintados; peças em madeira

Sara Martins
Rua Dr. João
E. Perdigoto, Lt. 39
6060-102 Idanha-a-Nova
962 990 160
Ponto cruz; ponto cadeia

Zélia Cordeiro
Rua de São Pedro
6060-135 Idanha-a-Nova
936 657 296
Pintura em vidro e tecido;
flores em cetim; estanho;
quadros a três dimensões

Idanha-a-Velha

Maria de Fátima Oliveira e Silva
Rua do Espírito Santo
6060-041 Idanha-a-Velha
272 107 248 / 967 227 927
Rodilhas; adufes

António Campos Dias
Rua do Espírito Santo
6060-041 Idanha-a-Velha
277 914 232
Artigos regionais em madeira

Maria Isabel
Rua do Castelo, 14
6060-041 Idanha-a-Velha
277 914 256
Adufes; marafonas

Proença-a-Velha

António Martinho
Rua do Espírito Santo, 27
6060-069 Proença-a-Velha
963 489 915 / 934 376 990
Retratos a partir de fotografias

Joana Burnay
Rua do Espírito Santo, 27
6060-069 Proença-a-Velha
963 489 915 / 934 376 990
Pintura; pintura decorativa

João Esteves Beato
Tv. do Castelo, 6
6060-069 Proença-a-Velha
964 914 608
Madeira; cortiça

L-Yô Artes- Eliana Nunes
Tv. Poço Novo, 12
6060-069 Proença-a-Velha
969 077 718
Artes decorativas

Ladoeiro

João Ludgero e Maria Herrero
Qt. Trevos, bat. 500
Cx. Pessoal 502
6060-259 Ladoeiro
277 927 435 / 936 912 980
Marcenaria; tecelagem;
ferro forjado; velas

Joaquim Dias
Estrada de Idanha-a-Nova, 46 A
6060-263 Ladoeiro
277 927 124
Colmeias; ferro e madeira

Maria de Almeida Gordinho
Estrada de Idanha-a-Nova, 48
6060-263 Ladoeiro
277 927 388 / 966 565 064
Rendas de nozinhos; bainhas abertas; renda das noivas;
bordado de Castelo Branco;
renda das duas agulhas

Medelim

Grupo "O Arcaz"
Rua Direita, 26
6060-051 Medelim
277 312 264
Bordados; pintura; rodilhas;
peças em cortiça

Isabel Morais
Estrada de Idanha-a-Velha, 18
6060-051 Medelim
277 312 567
Cerâmica tradicional
e contemporânea

Monsanto

Alexandrino Marquez
Rua Mercado Novo, 17– Relva
6060-093 Monsanto
277 314 501
Peças em lata
(lanternas e candeias)

Fernanda Aguilar Loja "Ao Castelo"
Rua do Castelo, 25
6060-091 Monsanto
962 457 393
Velharias, antiguidades

Joaquim Conceição Almeida "Casa Artesanato"
Rua da Capela, 3
6060-091 Monsanto
277 314 102 / 969 059 281
Artigos em cortiça; adufes;
marafonas; rodilhas; loiças;
Barro; outros artigos regionais

Maria Alice Gabriel Loja de Artesanato
Rua Marquês Graciosa, 11
6060-091 Monsanto
277 314 183 / 965 268 471
Adufes; marafonas; rodilhas;
rendas; bordados; linho no tear (ao metro); toalhas de linho

Maria Conceição Régio Loja de Artesanato
Rua Marquês da Graciosa, 12
6060-091 Monsanto
277 366 300
Artesanato variado

Maria do Carmo Barbosa
Rua do Pardieiro, 9
6060-091 Monsanto
277 314 129
Rodilhas; marafonas

Maria Odete Campos Pedroso
Rua da Azinheira, 3
6060-091 Monsanto
277 314 648
Marafonas; rendas

Raul Martins Mendonça
Rua do Castelo, 6
6060-091 Monsanto
965 447 892
Adufes

Penha Garcia

Antónia Nabais Ramos
Rua das Mimosas, 11
6060-381 Penha Garcia
277 366 256
Raianas; bolsas de trapo; marafonas

Florinda Nabais e Filomena Pascoal
Largo do Sobreiral, 2
6060-358 Penha Garcia
968 897 437
Cobertas, tapetes no tear (em trapo, linho e lã); bainhas abertas; sacos e rodilhas

Manuel Marcelino Vaz Ramos
Rua do Mirante, 31
6060-306 Penha Garcia
277 366 362
Cadeiras de palha

Pascoal e Moreira
Rua da Paz, 16
6060-314 Penha Garcia
963 196 848
Restauro de móveis artesanais

Termas de Monfortinho

Carlos Luís e Noé Luís
Rua Padre Alfredo
Termas de Monfortinho
6060-072 Termas de Monfortinho
277 434 414
Noé Luís: 934 985 300
Cerâmica

O Borrego

As características orográficas, o solo e as variantes climatéricas reveêm-se na diversidade das raças autóctones de espécies pecuárias do concelho de Idanha-a--Nova. O Merino da Beira Baixa, a Churra do Campo e a Churra Mondegueira são exemplares distintos da Beira Baixa que ao longo de séculos constituíram um elemento fundamental na fixação das gentes. A ovinicultura é uma actividade pecuária característica da região, com especial incidência no concelho de Idanha-a-Nova. Explorado em rebanhos praticamente extremes ou conjuntamente com caprinos, o ovino de aptidão leiteira representa cerca de 70 por cento do efectivo regional. No concelho de Idanha-a-Nova existem 416 explorações de ovinos que estão no activo, contando com 78 mil animais adultos e 60 mil borregos, dos quais 50 mil serão abatidos para consumo. O borrego de leite, desmamado aos dois meses de vida, como o nome indica, é alimentado apenas a leite, o que lhe confere qualidades sápidas e uma carne muito tenra, apreciadíssimas na gastronomia raiana. Actualmente, a carne de ovino dos produtores da região não tem uma marca de mercado. Existe somente um pequena percentagem de carne de borrego registada como de "modo de produção biológica", que é gerida por uma associação de produtores, a Bioraia. Não é por acaso que o ensopado, a caldeirada de borrego e o borrego assado no forno de lenha são verdadeiras instituições de Idanha-a-Nova. O consumo da carne de borrego do concelho de Idanha-a-Nova tem registado uma procura e uma valorização crescente, o que resultou num enorme estímulo para os produtores raianos.

Azeitona retalhada

Diz o saber popular:

Azeite de oliva todo o mal tira.

Para se poder comer, a azeitona sofre um processo bem distinto da que se destina a azeite. Preferencialmente colhida ainda verde ou logo que dá sinais de madurez (acerejar) ou cuidadosamente seleccionada entre a que se destina ao lagar, a azeitona é colocada em recipientes com água, que se muda com a frequência ditada pela experiência de cada um até adoçar e perder muito do travo amargo que a caracteriza. Para lá do gosto pessoal e dos complementos que se lhe podem juntar neste processo de curtimento (ervas aromáticas, limão, laranja), há duas condições consideradas, de um modo geral, essenciais: a qualidade da azeitona (sem amassadelas ou golpes) e a interdição de as mexer com as mãos, sob pena de ficarem sapateiras, i.e., moles, situação que afecta sobretudo as variedades mais carnudas, como é a cordovil.

Muito apreciada, a azeitona retalhada é uma variante mais rápida deste processo. O inconveniente de durar menos tempo é a razão pela qual se destinam pequenas quantidades para o efeito. Na simplicidade reside a melhor das receitas. Retalha-se a azeitona não madura e adiciona-se sal. Os mais sofisticados juntam-lhe orégãos ou louro. Os mais exigentes preferem juntar-lhe azeite, orégãos e alho. Os puristas, apenas sal grosso.

Outrora parte integrante da alimentação quotidiana das populações rurais, a azeitona adoçada pelos métodos tradicionais, retalhada ou não, regista um interesse cada vez maior por parte dos consumidores que frequentam a região.

Idanha-a-Nova

Astrolábio
Assume-se como café, mas à noite a música sobe de tom e passa a ter ambiente de bar. Por ter uma grande televisão com TV cabo, é um dos locais mais procurados para ver os jogos de futebol. Fazem petiscos por encomenda com enchidos e queijos regionais. Servem também almoços.
Rua Filarmónica Idanhense, Lote 67
965 371 326
08h-02h
Servem-se almoços
Encerra à segunda

Baroa
Os irmãos Domingos e Joaquim Sousa dirigem um restaurante em que ganhou fama a especialidade da casa - queixada de porco com batata assada e esparregado de favas. Pratos de caça e os tradicionais ensopados de cabrito e borrego são outras opções.
Zona Nova de Expansão, Tapada do Sobral, Lt. 75
277 202 920 / 277 202 989
12h-15h30 / 19h-22h30
Estacionamento privativo
Inverno: encerra à terça
Verão: não encerra
De 7,5 a 15€

Helana
No espaço da antiga fábrica de refrigerantes Raiana, a do famoso Pirolito, que tinha um berlinde na garrafa, funciona hoje o Helana. Cozinha regional renovada e cozinha internacional fazem com que qualquer tipo de cliente encontre aqui um prato que lhe agrade. A tarte de chocolate com molho de framboesa foi premiada pela Nestlé.
Rua José Silvestre Ribeiro, 35
277 201 095
12h30-14h30 / 19h30-22h30
www.helana.com
geral@helana.com
Encerra à terça e à quarta ao almoço
De 7,5 e 15€

Esplanada
Fica perto do Politécnico e da Câmara Municipal. Servem pratos do dia e bifes. À tarde, é mais procurado pelos petiscos: moelas, polvo, camarão, caracóis e pica-pau, sempre regados com cerveja gelada.
Largo do Município,24
277 202 862
12h-15h / 19h30-22h
Não encerra
Até 7,5€

O Corredor
Manuel Carvalho da Costa, ciclista na década de 60, era conhecido como "o Volvo" por causa duma aposta com um camionista. Servem dois pratos do dia, grelhados de cabrito, borrego e bacalhau e sopa de pedra, porque o Sr. Carvalho é natural da zona de Almeirim
Rua Dr. Aprígio Melo Leão
Meireles, Lt. 87
277 208 075
7h-2h
Prato do dia: 6,5€

O Espanhol
Para variar da comida regional, que também servem, há bifes e "paelha", para fazer jus ao nome da casa. Só é servida por encomenda por ser um prato demorado, feito e consumido na hora.
Tapada do Sobral, Lt. 1
277 202 902
12h-15h / 19h-22h
Encerra à segunda
De 7,5 a 15€

Senhora do Almortão
Fica ao lado da ermida e do recinto das festas da padroeira do concelho, a Senhora do Almortão. Já ganharam vários prémios de gastronomia regional. Especialidades: sopa de peixe, as migas à pescador com achigã, o borrego assado na brasa e o leitão à lavrador. As papas de carolo são famosas na freguesia.
Ermida da Sra. Do Almortão
12h-15h / 20h-24h
Não encerra
De 7,5 a 15€

Portão Velho
A casa, que data de 1894, era um palheiro e fez-se um restaurante. Caldeirada de borrego, pratos de javali e veado, panados com arroz de feijão e grelhados são as especialidades da casa. Têm tigelada e papas de carolo.
Rua do Castelo, 38
277 201 010
12h-14h15 / 19h-22h
No Verão encerra às 23h
Encerra ao sábado
De 7,5 a 15€

O Moinho
Todos os dias apresenta um prato de carne e um de peixe. Há também bifes e cozinha regional para quem não tem pressa. Os pratos de bacalhau, por exemplo, o panado, são especialidades da casa. Para sobremesa sugere-se a tigelada e o pudim molotof.
Zona Industrial, Lt. 3
277 202 850
12h-15h / 19h-22h
Encerra ao domingo

Milaneza
Espaço remodelado, com nova gerência. Especialidade: Tapas, Big Tostas; Choco frito e Grelhados. Comida para Fora.
Rua Dr. Aprígio Melo Leão
Meireles, Lt. 84 - A
964 742 378 / 968 918 306
7h30-2h
Não encerra
Menu completo: 7,5€

Senhora da Graça
No Inverno, porque se faz a matança, servem "seventre" de porco, prato tradicional feito com a barriga do animal, entre outras carnes. Na Primavera servem migas com achigã frito. Feijoada de lebre e espargos à Idanha são outras propostas. Os pratos de caça estão sujeitos a encomenda. Fazem uma boa tigelada.
Morada: Estrada Nacional 353,
Senhora da Graça
277 202 572
12h30-15h / 19h30-22h
Encerra à segunda
De 7,5 a 15€

Ladoeiro

Âncora – pertencente à empresa ILCI
Já passaram vários anos desde que o senhor Manuel Farias saiu da Beira Baixa para se tornar marinheiro. Desse tempo ficaram recordações e especialidades culinárias como o arroz de marisco, feijoada de carnes fumadas, etc.
Largo Professor António
Marques Correia, 8
968 717 554
12h-15h / 19h-21h
Encerra ao domingo.
De 7,5 a 15€

Arco-Íris
No interior do país também se encontram restaurantes onde os produtos do mar são bem cozinhados, e a prova está no arroz de polvo desta casa, que consegue atrair gente da terra, dos arredores e de localidades mais distantes. Possui também especialidades como o doce da casa e doce de coco.
Largo de São Pedro, 14
277 927 115
06h-02h
Não encerra
Até 7,5€

Restaurante
"Penha Garcia"
Hotel Idanha Natura
As especialidades são os pratos de caça. Sugere-se o arroz de lebre, o veado à Vale da Morena e os bifes de gamo. Da cozinha regional destaca-se a prova do chouriço, um prato onde as carnes dos enchidos são servidas fritas e bem temperadas.
Estrada Nacional 240, Ladoeiro
277 927 130
Almoço: segunda a sexta,
12h30-15h
Sábado e domingo,
12h30-15h30
Jantar: domingo a quinta,
19h30-22h
Sexta e sábado,
19h30-22h30
Não encerra
De 8 a 15€

Lambretas
Pratica-se uma cozinha tradicional portuguesa sem esquecer os pratos mais tradicionais da região. Cozido à portuguesa servido à quinta-feira. Para sobremesa sugere-se a pêra bêbeda.
Estrada Nacional de Idanha-a-Nova, 45 - A
961 209 186 / 934 676 955
12h-15h / 18h-22h
Encerra à sexta
Refeição completa: 7,5€

Monfortinho

Restaurante Fontela
Tem como especialidades o Bacalhau à Fontela, Polvo à Lagareiro, Filetes de Polvo com Arroz do mesmo; nos Sábados (Inverno) o prato do dia é Feijoada à Transmontana, nos domingos (Inverno), Cozido à Portuguesa. Há outros, típicos da região, como o ensopado de borrego, o cabrito assado, entre outros. Como sobremesas, doce da casa e o Pudim de Ovos Caseiro.
Quelha da Fonte, Monfortinho
277 434 022
12h-23h
Não encerra
A partir de 7,5€

Monsanto

Divino Monsanto
Pousada de Monsanto
Poderá degustar o autêntico sabor da Beira Baixa em fusão com a criatividade, pratos de origens judaica e medieval e pratos próprios. A lista de vinhos abrange toda a Península Ibérica.
Prove as Migas da Beira Baixa ou o Divino Caldo e feche com Mousse de Chocolate da Avó acompanhada de sorvete de framboesa.
Rua do Arco, 2
277 314 471/2 / 277 314 481
12h30-15h / 19h30-22h
Preço médio: 11€

O Raiano

Penha Garcia

Se a simpatia fosse um elemento gastronómico, n'O Raiano seria uma iguaria só compatível com as que se encontram na ementa deste restaurante à beira da estrada. O senhor Albertino e a dona Maria são os donos. Muito mais que isso, a dona Maria é a alma deste restaurante, já que foi por sua obra e graça que abriu as suas portas vai fazer 14 anos. "A minha avó era uma grande cozinheira, a minha mãe também. E eu sempre gostei muito de cozinhar." Assim fica explicada a qualidade da comida, pela voz da cozinheira, dona e cicerone de O Raiano. Seja a morcela, com leve travo a cominhos e orégãos, a alheira, a prova de chouriços, o ensopado de javali, o ensopado de veado, o cabrito, o borrego, o churrasco de porco preto ou o bacalhau à casa, todos são verdadeiras especialidades.

Não há segredos para isso, porque a aposta é na qualidade dos produtos regionais que O Raiano usa na confecção dos seus pratos. E outras coisas em desuso, que a dona Maria não dispensa na sua cozinha, onde não entram produtos congelados ou coisa que o valha, onde o azeite da região é rei e onde não se aproveita nada do que já foi cozinhado. Dona Maria não descura o mínimo pormenor. Até porque o lema de O Raiano, no qual se encontra um espaço amplo e agradável, com lotação para mais de uma centena e meia de comensais, é muito simples. "Tratamos os nossos clientes como nós gostamos de ser tratados".

Estrada Nacional 239
Encerra à segunda-feira
12h-15h30/ 19h30-22h30
277 366 350

Horizonte
Situa-se na estrada nacional, perto do Cidral.
A especialidade da casa é o borrelhão, que é um prato que por ser muito trabalhoso costuma ser servido apenas nos casamentos e dias de festa. Faz-se com carne de cabrito temperada e cozinhada em pequenas bolsas feitas com o estômago do animal.
Estrada Nacional 239
277 314 658
12h-15h / 19h-22h
Não encerra
Prato do dia: 7,5€.

Petiscos e Granitos
Um pequeno restaurante com boa comida, num belo espaço granítico a condizer com a vila de Monsanto. No Verão usa-se também o espectacular terraço com vista sobre Monsanto e a campina a perder de vista.
As ementas propostas são geo–ementas, álem da famosa sopa de pedra, há sopa de granito ou quartzito.
Rua da Pracinha, Nº 16
277 314 029 / 964 200 974
06h-02h
Jantares com pré-marcação durante a época baixa.
Encerra à quarta-feira na época baixa, época alta não encerra
Prato do dia 6,5€ sem bebida incluída

Inselbergue- Snack-bar, Café e Pastelaria
Av. Fernando Ramos Rocha, 21
964 200 974
8h-02h
Não encerra

Snak-bar " O Jovem"
De José Miguel Soares Ramos
Avenida Heróis de Ultramar
07h-02h
Encerra à segunda

Oledo

Casa da Comida
Cozinha caseira feita sempre que possível com produtos regionais. Sopa de feijão, migas de bacalhau e o cabrito no forno ou em ensopado e termina-se com papas de carolo, arroz doce ou peras bêbedas.
Rua de São Sebastião, 35
277 937 165
10h-22h
Não encerra
De 7,5 a 15€

Ponte de São Gens
Cozinha regional com destaque para a chanfana, ensopados e cozido à portuguesa feito com enchidos da região. Por ficar à beira da estrada tem um bom espaço para estacionamento.
Estrada Nacional 233
277 937 490
12h-15h / 19h-21h30
Não encerra
A partir de 7 €

Penha Garcia

O Freixo
A cozinha do chefe é boa e da sua casa ninguém sai com fome. São especialidades o bacalhau à lagareiro, feito com os bons azeites da região, o bife da vazia à igreja, a picanha e o cherne grelhado no carvão. Pudim flã e tarte de requeijão são as propostas doces.
Rua Nova do Carrascal, 17
962 008 381
12h-15h30
Não encerra
De 7,5 a 15€

Frágua Bar
Funcionava neste espaço uma forja de ferro. Hoje é o bar da aldeia, que serve de galeria de arte e vende artesanato. Serve petiscos compostos por queijos, enchidos e fumados da região, servidos com pão caseiro.
Rua da Alegria, 2
277 366 477 / 962 913 211
08h-02h
Encerra à segunda

O Javali
Casa grande com muito espaço de estacionamento.
A sopa de feijão com couve e a de grão são famosas. São especialidades a feijoada de javali, os ensopados de caça e de cabrito e o bacalhau à Brás. Arroz doce e papas de carolo são as propostas doces.
Zona Industrial de Penha Garcia
277 366 116
12h-15h / 9h-22h
Não encerra

O Raiano
Servem comida tradicional e pratos regionais. Ensopado de javali e de veado são especialidades, bem como a prova do chouriço. Para variar, há churrasco de porco preto. Fazem um bom arroz doce.
Estrada Nacional 239
277 366 350
12h-15h30 / 19h30-22h30
Não encerra
A partir de 15€

Rosmaninhal

Herdade da Poupa
Herdade da Poupa
277 470 000
12h30-15h / 19h-22h
Encerra à segunda
De 7,5€ até 15€

Salvaterra do Extremo

Churrasqueira Elias
Rua do Curral, nº7
(junto à igreja)
277 455 286
06h-02h
Não encerra

São Miguel D'Acha

O Castanheiro
Se ventre de porco e ensopado de borrego são, no campo da gastronomia regional,
as especialidades da casa.
O bacalhau à Brás e o cozido de carnes e enchidos da região são outras propostas.
Para adoçar a boca sugere-se o arroz doce e a baba de camelo.
Estrada Nacional 233, Lt. 6
277 937 618
12h-15h / 19h-22h
Encerra à segunda
De 7,5 a 15€

Termas de Monfortinho

Ibérico
Cozinha portuguesa com pratos característicos do Norte a Sul do país. Servem pratos de caça variados, mas apenas por encomenda.
Rua José Gardete Martins
277 434 536
12h-15h / 19h/ 22h
Não encerra
De 7,5€ a 15€

Clube de Pesca e Tiro de Monfortinho
Restaurante especializado em pratos de caça (veado, javali, lebre, perdiz, faisão).
O Clube possui ainda duas piscinas (adultos e crianças) integradas na paisagem ribeirinha da barragem, onde se pode passear de canoa ou "gaivota" e apreciar uma enorme diversidade de espécies de aves. Lotação para 130 pax, estacionamento próprio. Aceitam-se reservas para grupos ou eventos.
Termas de Monfortinho
277 434 142
www.monfortur.pt
monfortur@monfortur.pt
12h30-15h / 19h30- 22h
Encerramento: segunda e terça de 15/09 a 15/06
Preço Médio: 15€

Beira Baixa
A aposta do senhor Martinho Mendes é a da comida feita na hora. Comidas demoradas, tais como o cabrito ou o leitão assado, só por encomenda. São especialidades a costeleta de cordeiro na brasa, o coelho à caçador, o entrecosto com arroz de feijão e, como sobremesa, farófias.
Rua Padre Alfredo, 7
277 434 115
12h30-15h / 19h30-21h30
Não encerra
De 7,5 a 15€

Restaurante Hotel Astória
Especialidades do restaurante: Sopa: Sopa de Peixe do Rio Erges; Entradas: Ovos Mexidos com Alheira de Caça; Pratos Principais: Perdiz Estufada à Monfortinho e Febras de Porco à Moda de Monsanto Com um tipo de cozinha tradicional, este restaurante tem lotação para 160 pax, estacionamento próprio, aceita reservas para eventos e grupos.
6060-072
Termas de Monfortinho
277 430 400 fax: 277 430 409
www.monfortur.pt
hotel.astoria@monfortur.pt
13h-15h30 / 20h-22h30
Não encerra
Preço Médio: *15,5€*

Restaurante Papa Figos Hotel Fonte Santa
Especialidades: Sopa de Lebre do Rosmaninhal com Manjerona Aromatizada com Tinta Roriz; Que Ricas Migas de Bacalhau Tostadas à Moda de Idanha e Espuma de Salsa. Pratos Principais: Boga do Erges assada, sobre Ragout de Lagostins, Espargos Trigueiros e Croutons de Pão. Carré de Borrego Merino Preto de Vale Feitoso, com Crosta de Ervas e Puré de Trufas Pretas
Sobremesa: Bolinho Suculento de Requeijão, Espuma de Doce de Abóbora com Nozes e Crocante de Papas de Carolo.
Restaurante de Cozinha Tradicional Reinventada, com capacidade para 160 pax, estacionamento próprio, aceita reservas para realização de eventos e grupos.
Termas de Monfortinho
277 430 300 fax: 277 430 309
www.monfortur.pt
hotel.fonte.santa@monfortur.pt
13h-15h30 / 20h-22h30
(sexta e sábado encerra às 23h
Não encerra
Preço Médio: *18€*

O Paladar
Casa grande com espaço para festas e boa área para estacionamento.
As especialidades de peixe são o arroz de polvo e a espetada de lulas. Na carne, é a caça que se destaca.
Rua José Gardete Martins, 32
277 434 220
12h-15h30 / 19h-22h
Não encerra
De 7,5 a 15€

Pensão das Termas
O restaurante da pensão está aberto ao público todo o ano. Servem apenas a refeição completa com base no prato do dia, que geralmente é de cozinha regional.
Rua Padre Alfredo
277 430 310
12h30-14h / 19h30-21h
De 7,5 a 15€

Restaurante Café Central - O Balhoa
Em épocas festivas, como o Natal ou a Páscoa, as ementas são especiais, surgindo o cabrito e o borrego. Para o dia-a-dia a cozinha é mais rápida. Bife na pedra e à Bretã – feito com molho de cerveja e mostarda são especialidades.
Rua do Comércio
277 434 219
12h-15h / 19h30-21h
Não encerra
De 7,5 a 15€

Zebreira

Café Churrasco
A Zebreira é uma zona de gente que trabalha no campo. A falta de turismo faz com que a oferta de restauração seja apenas esta. Servem apenas grelhados. Não tem horário definido porque desde que haja brasas nunca se nega um prato a ninguém.
Rua da Estrada Nacional 240, 8
277 427 400
12h-22h30
Nos meses de Verão
encerra às 24h
Até 7,5€

Zonas de Caça Municipal

Cegonhas
Associação de Melhoramento Cultural e Recreio das Cegonhas
Rua António Piedade
Gardete, s/n- Cegonhas
6060-402 Rosmaninhal
932 897 151
Rola, perdiz, tordo, pombo, javali, coelho, lebre e veado

Erges
Associação Recreativa e Cultural PACAÇA
Rua dos Prazeres,
61, 3º Dto.
6000 Castelo Branco
272 344 694
938 460 047 / 964 392 475
Coelho, lebre, perdiz, tordo, pombo, javali e veado

Idanha-a-Nova
Junta de Freguesia de Idanha-a-Nova
277 202 988
Javali e tordo

Idanha-a-Velha
Junta de Freguesia de Idanha-a-Velha
277 914 263
967 918 160 / 964 141 937
Coelho, javali, lebre, perdiz, pombo, rola e tordo

Ladoeiro
Junta de Freguesia de Ladoeiro
277 927 332
Javali, pombo, raposa, rola, saca-rabo e tordo

Medelim
Associação de Caçadores de Medelim
João Serra
Apartado 5
6060-051 Medelim
969 014 237
Tordo, pombo, javali, coelho, lebre e perdiz

Monfortinho
Clube de Caça e Pesca Beira Erges
Ricardo Ernesto
da Cruz Moreira
Rua do Comércio, 35
6060 Termas de Monfortinho
968 322 785
Coelho, javali, lebre, perdiz, pombo, raposa, rola, saca-rabo, tordo e veado

Monsanto
Associação de Caçadores de Monsanto
José Domingos
Ramos Martins
Estrada Municipal, 5
6060-091 Monsanto
277 314 174 / 966 040 956
Codorniz, coelho, estorninho, javali, lebre, perdiz, pombo, rola e tordo

Oledo
Associação Caça e Pesca Águia Livre
José Lalanda
Estrada Nacional, 353
6060 Oledo
272 328 184 / 938 450 344
277937672
Tordo

Penha Garcia
Associação de Caça e Pesca de Penha Garcia
Sebastião Justino
Rua dos Quintais, 18
6060-030 Penha Garcia
277 366 190 / 962 942 899
Coelho, javali, lebre, perdiz, raposa, rola, pombo, saca-rabo, tordo e veado

Proença-a-Velha
Associação de Caçadores de Proença-a-Velha
Fernando Geraldes
Rua Ruivo Godinho,
14, 3º Dto.
6000-275 Castelo Branco
966 067 025
Coelho, javali, lebre, perdiz, pombo, raposa, rola

Segura
Clube de Caça e Pesca Flôr do Erges
José Manuel Andrade
966 016 227 / 966 395 954
Apartado 336
6200 Covilhã

Toulões
Clube de Tiro dos Toulões
Rua da Escola Nova, s/n
6060-531 Toulões
964 526 258
Veado, javali, coelho, perdiz

Zebreira
ZEBRAS – Clube Recreativo Caça e Pesca
967 395 743 / 967 395 745
962 932 486
Javali, pombo, raposa, rola, saca-rabo, tordo e veado

Zonas de Caça Turística

Gonçalão
António Gonçalves Carrilho
Avelãs de Caminho
3780 Anadia
Espécies: caça menor, caça maior

Enxacana/Aravil
Raiatur Empreendimentos Cinegético-Turísticos Lda.
Rua Prior Vasconcelos,
13, 1º Dto.
6000 Castelo Branco

Cabeço Alto; Morena-Erges; Vale da Vide
Returcaça- Soc.
Res C Tur, Lda.
Apartado 26- Arrifainha-Carregosa
3730 Vale de Cambra

Cabeço Alto II
Rasto e Veredas,
Turismo Cinegéticos, Lda.
Rua Central do Ermentão,
556, São Cosme
4420-079 Gondomar

Herdade da Taipa
Sociedade Cinegética
S. Sebastião
Campo Grande,
30, 10º F - 6005 Lousa

Couto de Baixo
Sociedade Agrícola
do Couto de Penha Garcia
Couto de Baixo
6060 Penha Garcia

Salvacaça
Sociedade Agro-Pecuária
Cinegética Salvacaça
Herdade do Couto
6060 Salvaterra do Extremo

Salineiras
Eduardo Nuno Pereira Marques
Rua Escola Secundária
s/n 1º - Albergaria-a-Velha

Barroca da Figueira
Francisco de Almeida Franco Frazão
Av. Nuno Álvares, 6, 1º Dto.
6000 Castelo Branco

Herdade de Sta. Marta
Sociedade Hoteleira
do Pedro dos Leitões, Lda.
Sernadelo, Apartado 8
Mealhada

Quinta da Granja/Urgeira
Granja - Turismo,
Caça e Pesca Lda.
6060-069 Proença-a-Velha
936 554 075 / 964 667 232
Coelho, lebre, rola, perdiz, pombo, tordo e javali

Nave de Santo António
Renato de Almeida Frazão
Naves de Santo António
6060-011 Alcafozes

Herdade da Sra. da Azenha
R. Sra. da Piedade,
Lote 3, 5º Dto.
6000-279 Castelo Branco
272 331 408
Caça menor

Poço Salvado
Manuel Amaral
Soc. Unipessoal
Rua Fernando Namora,
4, 3º Dto.
6000-228 Castelo Branco

Quinta da Granja
Herdades da Ordem,
Poupa e Nave da Azinha
Vale Feitoso, Vale da
Gama, Couto dos Abegões
Cubeira, Monfortur
Gamo, muflão, pato, perdiz,
rola, tordo e veado
277 430 430

Herdade do Pescaz
Sérgio Fernandes Torrão
Campo Grande, 30, 10º F
1000-093 Lisboa

Granja de S. Pedro
/ Idanha-a-Velha
Maria da Graça Sampaio
Marrocos Vital
Granja de S. Pedro
6060 Alcafozes

Zona de Caça Associativa

Jardas

Associação de Caça
e Pesca da Senhora da
Graça
Rua de Sto. António, 46
6060 S. Miguel d'Acha
277 937 167 / 967 182 806
Codorniz, javali, pombo,
rola e tordo

Salvaterra do Extremo

Clube de Caça e Pesca de
Salvaterra do Extremo
José Joaquim dos Reis Rascão
277 455 184 / 962 882 772
Rua São João, 8 - 6060-501
Salvaterra do Extremo
Coelho, javali, lebre, perdiz,
pombo, raposa, rola, saca-rabo,
tordo e veado

Alcafozes

Associação de Caça
e Pesca de Alcafozes
Severino Esteves Rolo
277 914 118 / 936 920 502
Rua Dr. António Lopes, 29
6060 Alcafozes

Aldeia de Santa Margarida

Associação de Caçadores
de Aldeia de Santa
Margarida
José Francisco Prudente
964555898
Rua Dr. Henrique Carvalhão,
4 - Lote 11, 7º A
6000-235 Castelo Branco

Idanha-a-Nova

Associação de Caçadores
Idanhenses
Eurico Manuel Barreiras
969 038 387
Rua Valverde, 11
6060 Idanha-a-Nova

Associação de Caçadores
da Cachouça
José António Neves Pires
917 253 280
Rua Casal dos Cravos, 22
Serra da Amoreira
2620-381 Ramada - Odivelas

Clube de Caçadores
do Valongo
Luís Graciosa
277 202 139 / 917 264 203
fax: 277 202 139
Quinta do Valongo
6060-145 Idanha-a-Nova

Associação Arraiana
de Caça e Pesca
Mário Domingos Botelho
962 364 180
Avenida da Carapalha,
13, 2º Dto.
6000-320 Castelo Branco

Associação de Caçadores
da Senhora do Almortão
Manuel Quilhó
917 575 612
Rua do Sabreiro,
18, 4º Dto.
6000-197 Castelo Branco

Bicho Ferro
Associação de caça
e pesca de Alpreade
Rua Vaz Preto, nº 35
6060 Idanha-a-Nova

Nave da Silva

Clube Hs Caçadores
Avenida Almirante Gago
Coutinho, 168
1749-039 Lisboa

Moleneira

Associação da Moleneira-
Associação de Caça e Pesca
R. Dr. Hermano, 13, 1º B
6000-213 Castelo Branco

Idanha-a-Velha

Associação de Caça
e Pesca Egitâniense
João Cunha
277 914 263 / 967 918 160
Junta de Freguesia
de Idanha-a-Velha
6060 Idanha-a-Velha

Ladoeiro

Associação de Caça
e Pesca "O Triângulo"
José Rossa Moreira
962 878 402 / 277 927 204
Rua Dr. Pedro Augusto
Camacho Vieira
6060 Ladoeiro

Monfortinho

Clube de Pesca e Tiro
de Monfortinho
Victor Hugo
277 434 142
Hotel Astória: 277 430 400
Hotel Astória
6060-072 Termas de
Monfortinho

Monsanto

Associação de Caça
e Pesca de Monsanto
José Manuel Peixoto
277 314 498 / 966 812 922
Largo da Relva, 20
6060-093 Monsanto

Proença-a-Velha

Associação de Caçadores
de Proença-a-Velha
Fernando Geraldes
966 067 025
Rua Ruivo Godinho,
14, 3º Dto.
6000-275 Castelo Branco

Rosmaninhal

Clube de Caçadores
"Vale Porros"
Heitor Tonel
/Joaquim dos Reis Rolo
936 331 472
Rua Prior Vasconcelos
6000 Castelo Branco

S. Miguel d'Acha

Associação de Caça e
Pesca de Santa Catarina
e Fojo
Manuel Lourenço Jóia
967 182 806
Rua de Santo António, 46
6060 São Miguel d'Acha

Casa do Forno

Turismo Rural **Salvaterra do Extremo**

É um forno quase centenário, que servia a vila raiana de Salvaterra do Extremo, nos limites fronteiriços com Espanha. Este forno comunitário mantinha intacta a sua cúpula, que resistiu ao passar dos tempos e aos rigores climáticos da região. João Geraldes e Rita, ambos geólogos, recuperaram este forno, mantendo a sua estrutura primária, que tinha a particularidade da sua câmara de cozedura estar separada da câmara de aquecimento, de forma a manter sempre a casa limpa. O projecto inicial era o de reinventar a Padaria Tradicional, fazendo o pão como era feito com os processos ancestrais.

O projecto, porém, cresceu. E assim nasceu a Casa do Forno, alojamento local, ideal para quem procura descanso e um ambiente familiar, com uma vista imensa para a raia. A casa dispõe de seis quartos, onde todas as manhãs chega o aroma de pão fresco. Aliás, João e Rita oferecem o "fim-de-semana do pão", no qual o visitante participa na sua feitura. O casal anfitrião propõe igualmente actividades temáticas no exterior. Passeios de burro e rotas alternativas pelas peculiaridades da região. E, para apreciadores de pizza, nada melhor que os sabores ímpares proporcionados por um forno centenário. As pizzas foram todas baptizadas com os nomes de placas tectónicas. Não fosse uma casa de geólogos.

João Geraldes Tlmv. 965 620 092 www.casadoforno.com.pt

Alojamento

Hotel Astória ***
Monfortinho
277 430 400 fax: 277 430 409
hotel.astoria@monfortur.pt
www.monfortur.pt
Projectado nos finais dos anos 40, reflecte, na imponente sobriedade e distinção das linhas estilizadas, o traçado arquitectónico que caracterizou a época.
A preservação deste património e identidade própria, constituiu o principal objectivo da sua remodelação no início da década de 90.
O Hotel Astória dispõe de 83 quartos confortáveis e bem equipados. Os hóspedes poderão usufruir de amplos espaços de lazer junto à piscina exterior, de bares, restaurante, salas de congressos, sala de jogos e de leitura, sala para crianças, e relaxar no Instituto de Hidroterapia, com SPA, Centro de Estética, ginásio e piscina interior aquecida.
3 campos de ténis, bicicletas de montanha, safaris fotográficos e barcos na barragem do Clube de Pesca e Tiro são algumas das actividades lúdicas propostas.
Época média – 1 de Maio a 15 de Julho / 16 de Setembro a 31 de Outubro: a partir de 53€.
Época alta – 16 Julho a 15 de Setembro: a partir de 66€.
Época baixa – 1 de Janeiro a 30 de Abril / 01 de Novembro a 31 de Dezembro: a partir de 50€.

Hotel Fonte Santa ****
Monfortinho
277 430 300 fax: 277 430 309
hotel.fonte.santa@monfortur.pt
www.monfortur.pt
Hotel de charme combinando a elegância com a intimidade de um ambiente familiar. Envolvido por uma paisagem deslumbrante, é um espaço onde o contacto com a natureza pura pode ser vivido intensamente. O silêncio, a tranquilidade e a beleza natural das encostas verdejantes que rodeiam o hotel são um cunho distintivo e reconfortante, sempre presente na sua estadia.
O Hotel Fonte Santa dispõe de dispõe de 42 quartos, sendo 39 duplos (Standard e Superiores) e 3 suites confortavelmente equipados com cofre, mini bar, telefone directo, ar condicionado, acesso à internet e 35 canais de televisão e rádio. Os hóspedes poderão usufruir e relaxar nos amplos espaços verdes junto à piscina exterior. Possui ainda bares, restaurante, sala e galeria de leitura, 3 campos de ténis e bicicletas de montanha.
Passeios pedestres e grupos para a prática de desportos ao ar livre são algumas das actividades lúdicas que propõe.
Época média – 1 de Maio a 15 de Julho / 16 de Setembro a 31 de Outubro: a partir de 110€.
Época alta - 16 de Julho a 15 de Setembro: a partir de 150€
Época baixa – 1 de Janeiro a 30 de Abril / 1 de Novembro a 31 de Dezembro: a partir de 90€.

Casa das Jardas – Turismo Rural das Jardas, Lda.
Turismo Rural
277 202 135 fax: 277 202 199
Monte das Jardas
Idanha-a-Nova
www.casadasjardas.com
casadasjardas@hotmail.com
Quartos: 8; camas: 16.
Sala de estar, sala de refeição; sala de jogos; aquecimento central; piscina; jardim; sala de convívio exterior; estacionamento.
Diária a partir de 45€.

Hotel Estrela de Idanha***
277 200 500 fax: 277 200 509
Av. Joaquim Morão, Apartado 48 – Idanha-a-Nova
www.estreladaidanha.pt
reservas@estreladaidanha.pt
Na vila sede do concelho, uma unidade hoteleira das mais modernas e bem equipadas que aumenta a variedade de serviços disponíveis, sempre com a preocupação no conforto e na qualidade. Poderá adquirir nesta unidade hoteleira o "Cartão Estrela" para clientes assíduos.
Quartos: 35 + 1 suite/Camas: 70
Sala de estar; sala de jogos; sala de conferências e festas; ar condicionado em todo o edifício; telefone; bar (servem-se pequenos almoços); piscina, piscina descoberta; ginásio, sauna e banho turco; ringue de patinagem; mini-golfe; ténis; jardim; canil; garagem privada. Todo o hotel está preparado para receber deficientes motores com rampas de acesso aos vários espaços, quarto e casas de banho próprias.
Diária de quarto duplo a partir de 70€. Diária de quarto single a partir de 60€.

Casa de Oledo
Turismo de Habitação
277 937 132/3
Fax 277 937 135
Largo do Corro,23 – Oledo
www.casaoledo.com
casaoledoth@clix.pt
Quartos: 8; camas: 11.
Sala de estar, sala de refeição; sala de jogos; ar condicionado; piscina; sauna e SPA; estacionamento; telefone; canil; ginásio; parque infantil com piscina para crianças; jardim e quinta agrícola com animais.
Diária single a partir de 45€; Diária casal a partir de 60€.

Casa Santa Catarina
Turismo Rural
966 864 640/961 622 102
Rua do Chafariz, 1,
6060-377 Penha Garcia
www.casasantacatarina.com
Quartos: 7; camas: 10.

Hotel Idanha Natura ***
277 927 130 fax: 277 927 515
Lugar do Ladoeiro,
EN 240 Ladoeiro
idanhahotel@gmail.com
Quartos: 50; camas: 100
Sala de estar, sala de refeição; sala de jogos; aquecimento central; piscina; jardim; estacionamento; telefone; restaurante "Penha Garcia"; bar; ténis.
Diária a partir de 40€.

Hotel Rural Herdade da Poupa
Rosmaninhal
277 470 000
Fax: 277 470 009
herdade.poupa@monfortur.pt
www.monfortur.pt
Envolvido por uma paisagem natural deslumbrante, aqui encontra o cenário perfeito para libertar os seus instintos. Um espaço onde o contacto com a natureza pura pode ser vivido intensamente. Passeie e descubra, entre a paisagem, segredos de um mundo ainda preservado, onde a natureza assume contornos de sofisticação, em ambiente de luxo rural. Depois de um dia intenso, tenha o melhor descanso à sua espera, em 16 quartos prontos a recebê-lo (2 quartos superiores, 12 quartos duplos e 2 suites) equipados com telefone, televisão, ar condicionado e mini-bar. Restaurante, bar e sala de estar. Os amantes da natureza podem desfrutar de safaris fotográficos, passeios terrestres, montanhismo e escalada, bicicletas de montanha, raids com veículos todo o terreno, observação de espécies em vias de extinção ou praticar a caça selectiva, ecologicamente planeada e controlada.
Semana: a partir de 100€.
Fim-de-semana: a partir de 110€.

Parque de Campismo Orbitur ★★★
277 202 793 Fax 277 202 945
Junto à barragem Marechal Carmona – Idanha-a-Nova
16 bungalows (4 para 6 pessoas; 12 para 4 pessoas); 84 camas. Sala convívio; recepção; telef.; 4 balneários; bar (fins-de-semana); minimercado (a partir de Junho); campos de ténis e futebol; pronto-socorro. Bungalows p/6 pessoas: 73€/noite; para 4: 62€/noite; para 2: 53€/noite

Pousada da Juventude
277 201 127 fax: 277 201 128
idanha@movijovem.pt
Praça da República, 32, 6060-084 Idanha-a-Nova
10 quartos duplos com wc, 1 duplo com wc para pessoas com mobilidade condicionada, 7 quartos duplos sem wc, 2 familiares para 4 pessoas com wc, 2 múltiplos com 3 camas, 2 múltiplos com 8 camas; refeitório, cozinha de alberguista, sala de convívio, parque de estacionamento e instalações para pessoas com mobilidade condicionada. Diária de 9€ a 32€

Pensão Boavista
Pensão ★★★
277 434 213 fax: 277 434 557
Rua do Comércio
Termas de Monfortinho
www.pensaoboavista.com
pensaoboavista@pensaoboavista.com
Quartos: 29; camas: 40.
Salas de estar, refeição e jogos; bar; esplanada; aquec.; ar cond.; telefone e tv indiv.; jardim; estacion. privativo; canil e restaurante. Diária a partir 45€

Pousada Divino Monsanto
277 314 471/2
Rua do Arco, 2, – Monsanto
fax: 277 314 481
www.divinomonsanto.com
reservas@divinomonsanto.com
10 quartos duplos amplos e confortáveis localizados no coração da vila histórica, alguns deles com vistas para perder os olhos no horizonte. Dispõe de biblioteca temática e áreas de convívio, assim como actividades culturais de lazer e gastronómicas todo o ano. Todos os quartos têm casa de banho privativa, internet wi-fi, tv cabo, ar condicionado e aquecimento.
Diária a partir de 30€

Pensão Residência Portuguesa ★★★
277 434 218
Rua Dr. Samuel Dinis, 1
Termas de Monfortinho
Quartos: 64; camas: 127.
Salas de estar, refeição e jogos; aquecimento central; ar cond.; jardim; piscina para adultos e crianças e estacion. Aberto de 2 Maio a 31 Outubro.

Pensão das Termas de Monfortinho ★★★
277 430 310 Fax: 277 430 311
Rua Padre Alfredo
Termas de Monfortinho
www.pensaodastermas.com
Quartos: 20; camas: 30.
Salas de estar, refeição e convívio; restaurante; bar; aquec. central; ar cond.; lareira; jardim; quartos com telefone e casas de banho privativas e tv. Época baixa: diária indiv. a partir de 30€. Época alta: diária indiv. a partir 35€.

Alojamento Particular

Casa da Maria
965 624 607 / 966 443 663
Av. Fernando Ramos Rocha, 11, Monsanto
Quartos: 3; camas: 6.
Sala de estar, cozinha equipada; duas casas de banho

Residencial TurisTiago
Gerente: Acácio
277 927 620
Estrada Nacional 240 – Ladoeiro
Quartos: 9; camas: 19.
Encerra à segunda (em caso de necessidade contactar por telefone). Quartos duplos a partir de 45€; individuais a partir de 30€; quartos com quatro camas 60€.

Solar das Glicínias
966 470 136
Estrada Nacional Nº 233, 104
Rua dos Olivais, 8,
S. Miguel D' Acha
Quartos: 3; camas: 5
sala de estar com tv, dois quartos com aquecimento individual e o 3.º aquecimento com piso radiante e casa de banho privativa. Diária a partir de 25€ (pequeno-almoço incluido)

Café - Dormidas "O Nico"
277 366 294
Rua 1.º de Maio, 25,
Penha Garcia
Quartos: 5; camas: 9; quartos com aquecimento, casa de banho e ar condicionado. Diária casal a partir de 30€. Diária individual a partir de 20€. Servem-se petiscos

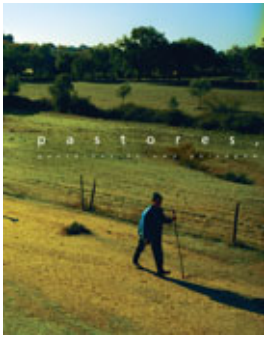
Pensão Residência Familiar
277 434 279 fax: 277 434 279
96 242 52 26
Rua das Fragueiras, 2
www.pfamiliar.com
fpedroso@sapo.pt/
fpedroso@portugalmail.pt/
f.jpedroso@hotmail.pt
Quartos: 22; camas: 32.
Sala de refeições; aquecimento
Época baixa: diária individual 30€. Época alta: diária individual 40€

Residencial Felicidade
277 434 143
Cova da Moura
Termas de Monfortinho
Quartos: 12 (tipo apartamento) camas: 24. Abre durante a época alta, entre Abril e Novembro

Residencial Nogueira
277 434 293
Cova da Moura, 37,
Termas de Monfortinho
5 apartamentos. Quartos: 10; camas: 10. Aberto durante todo o ano

Pensão Luís
277 434 152
Rua das Fragueiras, 5,
Termas de Monfortinho
bonu607@sapo.pt
Quartos: 13; camas: 41
diária com pequeno-almoço: casal 30€; individual 20€.
diária completa: casal 60€; individual 35€

Pensão Martins
277 434 264
Cova da Moura
Termas de Monfortinho
Quartos: 15; camas: 15.
Diária a partir de 27€



Pastores
guardiões de uma paisagem

Iniciado em 2005, o projecto de investigação desenvolvido em torno da pastorícia na região de Idanha-a-Nova integra-se no projecto INTERREG Rotas da Transumância. Tendo por objectivo uma abordagem aprofundada desta temática, reúne um vasto conjunto de informação sobre este registo de trabalho na região, recuperando muita da informação das práticas tradicionais, entretanto desaparecidas, traçando, ao mesmo tempo, um retrato da actividade nos dias de hoje. Ao longo dos anos foi possível recolher histórias de vida, objectos ligados à pastorícia, recuperar informação sobre espaços outrora habitados e cartografar as paisagens percorridas pelos rebanhos de cá e das regiões vizinhas que até aqui se deslocavam na transumância sazonal.

Edição do Município de Idanha-a-Nova 2008

Doces de Festa em Idanha-a-Nova
Resulta do trabalho iniciado em 2006, que conduziu à exposição apresentada no pólo da Gastronomia de Monsanto (Dezembro de 2006 a Abril de 2008) e no Centro Cultural Raiano (Setembro de 2008 até Março de 2009). Mais do que um catálogo, apresenta-se como um estudo em torno do receituário e do papel da doçaria da região de Idanha-a-Nova no contexto das práticas alimentares associadas aos momentos festivos do ciclo anual, onde assumem especial destaque o Natal, a Páscoa e as romarias e festas dos Santos Padroeiros. Refira-se ainda que este trabalho se insere nas linhas de investigação desenvolvidas pelo Centro Cultural Raiano através dos vários espaços museológicos temáticos associados, bem como numa estratégia de divulgação e valorização dos produtos tradicionais da região.
Edição do Município de Idanha-a-Nova, 2008

Civitas Igaeditanorvm: Os Deuses e os Homens
Ana Marques de Sá
É uma dissertação de mestrado em Arqueologia Regional, apresentada pela autora na Universidade de Coimbra em 2006. Trata-se de um trabalho exaustivo de recolha e catalogação das inscrições romanas, abundantes no Concelho de Idanha-a-Nova. Uma obra de grande rigor científico, que vem actualizar o Catálogo de D. Fernando de Almeida (*Egitânia - História e Arqueologia*), de 1956, que resultou numa reflexão sobre o convívio milenar entre os deuses e os homens. Aqui se releva também o significado de Idanha-a-Velha como Civitas Igaeditanorum, uma cidade de vital importância na presença romana na região durante o Alto Império.
Edição do Município de Idanha-a-Nova, 2008

A Aldeia Histórica de Idanha-a-Velha Guia para uma Visita
José Cristóvão
Mais do que um mergulho na beleza e nos recantos históricos de Idanha-a-Velha, sede de freguesia do concelho de Idanha-a-Nova, este livro é uma viagem de civilizações. A aldeia, atempadamente incluída no Programa de Recuperação das Aldeias Históricas de Portugal, desvenda uma cidade, cuja fundação se pensa datar dos finais do século I a.C.. A civitas Igaeditanorum passou a designar-se assim quando cresceu a sua importância no Império Romano, passando a centro administrativo regional, almejando a categoria municipal no último terço do século I d.C.. Foi no século II que Idanha-a-Velha, cujo nome original seria Igaeditania ou Egitania, conhece grande desenvolvimento, atravessando incólume o Baixo Império, sendo assimilada pelo reino suevo-visigótico. Idanha-a-Velha soube sempre resistir aos tempos, à transição muçulmana para o domínio português, morada dos Cavaleiros Templários, depois Ordem de Cristo, fazendo da sua história a maior riqueza, que neste livro é amplamente demonstrada.
Município de Idanha-a-Nova, 2008
2ª Edição Revista

Pontos de venda: Centro Cultural Raiano, Arquivo Municipal e Posto de Turismo do concelho de Idanha-a-Nova.

Banco Social de Roupas e Bens do Concelho de Idanha-a-Nova

Na Acção Social, o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido traduz a preocupação da Câmara Municipal em reflectir e actuar sobre problemáticas locais de pobreza e exclusão social, sempre com o objectivo de perspectivar um quadro social mais positivo, enquadrado por um sistema de parcerias, coordenação de esforços e rentabilização de recursos das entidades do concelho.

Este projecto propõe realizar um trabalho de apoio social em rede, projecto dinamizado pela autarquia e que envolverá toda a comunidade, incluindo as instituições de solidariedade social.

Até ao 1º trimestre de 2009, pretende-se criar o Banco Social de Roupas e Bens do Concelho de Idanha-a--Nova, que será abastecido através das dádivas de bens, por particulares, empresas, instituições, ou campanhas direccionadas que se venham a efectuar.

PCHI
Programa Conforto Habitacional para Pessoas Idosas

O Programa Conforto Habitacional para Pessoas Idosas (PCHI) foi criado pelo Despacho n.º 6716-A / 2007, de 5 de Abril. Estando já na sua fase de execução, o programa pressupôs a constituição de um protocolo entre o Instituto da Segurança Social e o Município de Idanha-a-Nova, com o objectivo de melhorar as condições de habitação dos idosos que estivessem em valência de Centro de Dia ou Apoio domiciliário, com 65 ou mais anos. Quando devidamente fundamentado, também puderam usufruir deste programa idosos com 65 ou mais anos que não estivessem a beneficiar destas valências, desde que o despacho do director do centro distrital de Segurança Social fosse favorável. Das 28 candidaturas aprovadas, já foram concluídas 19, estando as restantes em fase de desenvolvimento.

Plano de Animação Concelhio para Idosos

Um projecto que começou em 2007, ao qual se pretende dar continuidade durante o ano de 2009, pois este é o desejo das instituições de solidariedade social do concelho, ao qual o Gabinete de Acção Social e Saúde não pode ficar indiferente.

Programa Rede Social

Programa através do qual se realizou o diagnóstico de acção social e o plano de acção social 2005/2008, que tem servido de base para a sustentabilidade da estratégia de acção social da Câmara Municipal. Prevê-se fazer a revisão do diagnóstico de acção social, bem como realizar o próximo plano de acção para o biénio 2009/2011.

Concurso Desfile de Carnaval

O desfile realizar-se-á em Idanha-a-Nova, no dia 24 de Fevereiro de 2009, com início pelas 15 horas, junto aos Bombeiros, seguindo a direcção do Largo do Município, Avenida Mouzinho de Albuquerque, Rua Vaz Preto, Largo Senhora do Rosário e Praça da República.

O concurso destina-se a toda a população em geral, associações e instituições do concelho de Idanha-a-Nova., de acordo com o regulamento disponível no GASS e as inscrições são até 18 de Fevereiro.

Gabinete de Acção Social e Saúde
Lg. Senhora do Rosário – 6006
Idanha-a-Nova
277 201 100
gass.cmin@gmail.com

calendário quinzenal

BIBLIOTECA MULTIMÉDIA ITINERANTE

segunda	terça	quarta	quinta	sexta
Oledo 10h30-12h **São Miguel d'Acha** 14h45-17h	**Aldeia de Santa Margarida** 9h30-12h **Proença-a-Velha** 15h00-17h	**Rosmaninhal** 9h50-12h30 **Soalheiras** 14h15-15h15 **Cegonhas** 15h30-16h30	**Monsanto (Relva)** 9h45-11h **Monsanto (Vila)** 11h-12h30 **Monsanto (Cidral)** 14h-16h **Carroqueiro** 16h10-16h45	**Zebreira** 9h50-12h

segunda	terça	quarta	quinta	sexta
Medelim 10h-12h **Penha Garcia** 14h50-17h	**Alcafozes** 10h-11h **Idanha-a-Velha** 11h10-12h **Toulões** 14h50-16h40	**Salvaterra do Extremo** 9h00-10h50 **Segura** 11h-12h **Ladoeiro** 14h45-17h	**Termas de Monfortinho** 9h45-12h30 **Torre Monfortinho** 14h15-15h 15h15-16h30	**Zebreira** 9h50-12h

A UNIDADE MÓVEL DE SAÚDE E OFICINA DOMICILIÁRIA

segunda	terça	quarta	quinta	sexta
Salvaterra do Extremo 14h30-17h	**Monsanto (Vila)** 9h30-10h30 **Carroqueiro** 10h30-12h **Relva** 14h-16h **Cidral** 16h-17	**Penha Garcia** 9h30-12h **Medelim** 14h30-17h	**Zebreira** 9h30-12h **Ladoeiro** 14h30-17h	**Aldeia de Santa Margarida** 9h30-12h **Proença-a-Velha** 14h30-17h

segunda	terça	quarta	quinta	sexta
Segura 14h30-17h	**Alcafozes** 9h30-12h **Toulões e Idanha-a-Velha** 14h30-17h	**Monfortinho** 9h30-12h **Termas de Monfortinho e Torre** 14h30-17h	**Rosmaninhal** 9h30-12h **Cegonhas e Soalheiras** 14h30-17h	**São Miguel d'Acha** 9h30-12h **Oledo** 14h30-17h

Contactos **Gabinete de Acção Social e Saúde**
Lg. Sra. do Rosário / 6060-145 Idanha-a-Nova
277 201 100/ Fax: 277 201 101 / gass.cmin@gmail.com
www.cm-idanhanova.pt

Projecto "Viver Mais Idanha" (Progride)
Av. Mouzinho de Albuquerque, 67 / 6060-178 Idanha-a-Nova
277 208 027 / Fax: 277 208 054
vivermaisidanha@gmail.com

Zélia Leitão Curto Grupo de Cantares da Aldeia de Santa Margarida

É difícil precisar uma data para o nascimento do Grupo de Cantares da Aldeia de Santa Margarida, que surgiu numa espécie de brincadeira carnavalesca. "Aqui na freguesia era muito usal no Carnaval fazerem os Jogos de Roda, cantando as nossas músicas tradicionais, fazendo rodas e percorrendo as ruas da freguesia", recorda Zélia Curto. Há coisa de doze anos, os mais tradicionalistas dos diferentes grupos que participavam nas rodas deram um passo em frente com a ideia de formar um rancho. Foi possível reunir duas dezenas de pessoas para formar este grupo de cantares, que de início ensaiava e cantava por conta própria. Só em 1998, conta Zélia Curto, é que "foi possível contar com um profissional que nos ensaiasse, Carlos Monteiro, que é professor de música".
O Grupo de Cantares da Aldeia de Santa Margarida conta com sete mulheres e dois homens que tocam bandolim, embora o grupo seja também acompanhado por seis adufes e percussão de pandeireta.
O repertório é variado, mas sempre em viagem às raízes, graças a uma recolha exaustiva de temas entre os mais velhos da aldeia. A Câmara Municipal de Idanha-a-Nova financiou todos os trajes e os instrumentos, assim como o transporte para as deslocações. O Grupo de Cantares da Aldeia de Santa Margarida actua sobretudo no concelho, mas também correu festivais por todo o país. E, "há um ano conseguimos gravar um CD".
Mas, hoje como dantes, é o mesmo motivo que faz este grupo cantar: **"O nosso amor à arte".**

Grupo de Cantares da Aldeia de Santa Margarida
Junta de Freguesia: 277 313 545 – Av. Dr. Francisco Rolão Preto, 46 – 6060 -021 - Aldeia de Santa Margarida

Alcafozes

LAMFA- Liga de Amigos e Melhoramentos da Freguesia de Alcafozes
Manuel Joaquim Gomes
917 640 125
Casa das Beiras, Avenida Almirante Reis, 256, 1º Esq.
1000-058 Lisboa

Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Alcafozes
João Andrade
933 062 645
Rua da Horta Longa, Lote D 1, 6º B
6000 Castelo Branco

Aldeia de Santa Margarida

Liga dos Amigos de Aldeia de Santa Margarida
João Camejo
275 314 242 / 275 320 060
Centro de Dia: 277313122
Centro de Dia de Aldeia de Santa Margarida
6060 Aldeia de Santa Margarida

Grupo de Cantares de Aldeia de Santa Margarida
Zélia Maria Leitão Curto
965 464 190
Junta de Freguesia: 277 313 545
Avenida Dr. Francisco Rolão Preto, 46
6060-021 Aldeia de Santa Margarida

Idanha-a-Nova

AJIDANHA/ Grupo de Teatro AJITAR
Rui Pinheiro
966 358 814
Associação: 938 983 960
ajidanha@iol.pt
Centro Cultural Raiano
Zona Nova de Expansão
6060 Idanha-a-Nova

Associação de Estudantes da ESGIN
Bruno Lino
277 202 030 / 968 752 565
Associação: 912 522 286/83
Palacete das Palmeiras
6060 Idanha-a-Nova

Tuna Masculina – Carpetuna
João Romão
939 336 933
Palacete das Palmeiras
6060 Idanha-a-Nova

Tuna Feminina – Adufotuna
Marlise Quadros
914 223 139
adufotuna@iol.pt
Palacete das Palmeiras
6060 Idanha-a-Nova

Adufeiras de Idanha-a-Nova Rancho Folclórico de Idanha-a-Nova
Bernarda Lourenço
277 202 224
Urb. Hermínia Manzarra, Lote 27 - 6060 Idanha-a-Nova

Bioraia – Associação de Produtores Biológicos da Raia de Idanha-a-Nova
Pedro Robalo
277 202 316 / 969 531 182
Zona Industrial
6060 Idanha-a-Nova

Montes da Raia – Agrupamento de Produtores de Carne, Lda.
Arlindo Cardosa
277 200 012 / 967 497 411
fax: 277 200 019
Incubadora de Empresas
Zona Industrial
6060 Idanha-a-Nova

Maria João – Clube de Fãs
Nélson Brito
962 413 897
Centro Cultural Raiano
Zona Nova de Expansão
6060 Idanha-a-Nova

Grupo de Música Popular "Ciranda"
José de Almeida Gordinho
277 202 122 / 918 299 453
Rua Heróis do Ultramar, 38
6060 Idanha-a-Nova

Casa do Concelho de Idanha-a-Nova
Joaquim Vinagre
219 324 382 / 918 948 605
Associação: 213 549 022
cciana@clix.pt
www.geocites.comccidanhanova
Avenida da Liberdade, 157- r/c Esq. - 1250 Lisboa

Agrupamento N.º 326 do C.N.E.
António Lisboa
277 202 779 / 919 531 975
Largo do Adro
6060 Idanha-a-Nova

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Idanha-a-Nova
277 202 456 / 966 148 586
Largo de Santo António
6060 Idanha-a-Nova

Associação de Apicultores Raianos "Apirraia"
Maria João Pereira
963 396 220
Zona Nova de Expansão, Lote 38 - 6060 Idanha-a-Nova

Moços do Adro
Joaquim Martins
964 329 956
Avenida Mouzinho de Albuquerque, 72 B
6060 Idanha-a-Nova

Casa do Benfica de Idanha-a-Nova
João Fazendas
963 183 568 Ass.: 277 201 110
fax: 277201110
casabenficaidanha@sapo.pt
Rua São Francisco, 8
6060-118 Idanha-a-Nova

Clube União Idanhense
Carlos Emanuel Jesus Mendes
933 800 220
Associação: 277 202 114
Rua Vaz Preto
6060 Idanha-a-Nova

Grupo Aeróbica
Filomena Alcaso
963 889 933
Rua 1.º de Dezembro, 5
6060-128 Idanha-a-Nova

Filarmónica Idanhense
Fernando Luís Antunes Reis
919 218 560
Associação: 277 202 123
filarmonicaidn@hotmail.com
www.geoocities.com/filarmonicaidanhense
Largo dos Açougues
6060-139 Idanha-a-Nova

Federação Regional de Bandas Filarmónicas do Distrito de Castelo Branco
Carlos Monteiro
277 202 123
Rua dos Açougues
6060-139 Idanha-a-Nova

Adufeiras da Casa do Concelho de Idanha-a-Nova
Joaquim Vinagre
918 948 605
Associação: 213 549 022
Avenida da Liberdade, 157– r/c Esq.
1250 Lisboa

Clube de Ténis de Idanha-a-Nova
Joaquim Pinto
961 718 876
Apartado 45
6060-909 Idanha-a-Nova

Associação de Cicloturismo de Idanha-a-Nova
João Afonso
969 217 195
Bairro dos Oleiros, 7
6060-153 Idanha-a-Nova

Idanha-a-Velha

CDADID – Centro de Dia e Apoio ao Domicílio de Idanha-a-Velha
Maria Graça Sampaio Marrocos
277 914 125 / 966 047 278
Granja de São Pedro
6060-011 Alcafozes

LAFIV - Liga dos Amigos da Freguesia de Idanha-a-Velha
Rui Afonso
914 024 965
www.idanha-a-velha.blogspot.com
lafiv.direccao@gmail.com
Rua da Amoreira, nº 3
6060-041 Idanha-a-Velha

Ladoeiro

ACDL – Associação Cultural e Desportiva do Ladoeiro
José Manuel Martins Salvado
969 361 802
Gimnodesportivo do Ladoeiro
6060 Ladoeiro

Secção Cultural da ACDL
Elvira Barata
277 927 306 / 963 963 602
Gimnodesportivo do Ladoeiro
6060 Ladoeiro

MASCAL – Movimento de Apoio e Solidariedade Colectiva ao Ladoeiro
Idalina Costa
277 927 439 / 966 858 464
Rua Joaquim Morão Lopes Dias
6060 Ladoeiro

Clube de Praticantes de Outdoor "Ar Livre"
António Silveira
963369146
Rua Dr. João António da Silveira, 4 - 6060 Ladoeiro

ARBI – Associação de Regantes e Beneficiários de Idanha
Paulo Cunha
917 216 013
Associação: 277 927 204
Rua Dr. Pedro Augusto Camacho Vieira
6060 Ladoeiro

Terras da Raia
Pedro Rego
937 298 347
Rua de Santo Antão, 50
6060-202 Ladoeiro

Rancho Folclórico do Ladoeiro
Pedro Rego
937 298 347
Rua de Santo Antão, 50
6060-202 Ladoeiro

Medelim

O Arcaz
Presidente: Manuela Lopes Cardoso: 226 066 075
Vice-Presidente: Felismina Salvado: 277 312 264
Rua da Judiaria,
6060-051 Medelim

Grupo de Coesão e Cultura de Medelim
Carla Robalo
962874093
Rua Paulo Reis Gil, 29, 2º Esq.
2745-195 Queluz

Associação Cultural Recreativa e Desportiva de Medelim
Reinaldo Serra
277 312 240 / 999 014 237
Apartado 2
6060-051 Medelim

Grupo de Cantares Tradicionais da A.C.R.D. de Medelim
Reinaldo Serra
277 312 240 / 969 014 237
Apartado 2
6060-051 Medelim

Monfortinho

Associação de Nossa Senhora da Consolação
José Gil de Matos
277 434 208 / 963 094 073
Centro de Dia: 277 434 589
Centro de Dia de Monfortinho
6060-071 Monfortinho

Associação de Festas de Monfortinho
David Rosário Clemente
914 035 031
Monfortinho
6060 Monfortinho

Monsanto

Adufeiras de Monsanto
Joaquim Manuel da Fonseca
277 314 415 / 969 216 305
Bairro dos Cebolinhos,
Apartado 1
6060-091 Monsanto

Rádio Clube de Monsanto
Joaquim Manuel da Fonseca
277 314 415 / 969 216 305
Rádio Clube de Monsanto,
Apartado 1
6060-091 Monsanto

Casa do Povo de Monsanto
Joaquim Manuel da Fonseca
969 216 305
Largo da Misericórdia
6060-091 Monsanto

Associação de Amigos do Carroqueiro
Joaquim Martins Félix /Moisés Pires Garcia
277 314 698
Rua Primeiro
Cabo José Silvestre
6060 Monsanto

ACRAM– Associação Cultural Recreativa dos Amigos Monsanto
Jorge Azinheiro
219 341 972 / 966 917 421
jazinheiro@hotmail.com
Rua Gago Coutinho,
2, r/c Dto.
2675-509 Odivelas

Associação Geo-Cultural e Mons Sanctus
Fátima Queiroz / Inês Lopes
914 345 818 / 962 566 427
Largo da Relva, 14
6060 Monsanto

Associação Desportiva Recreativa e Cultural de Monsanto
José Manuel Peixoto
277 314 498 / 966 812 922
Largo da Relva, 20
6060-093 Monsanto

Rancho Folclórico de Monsanto
António Figueira
963 921 518
6060-091 Monsanto

Penha Garcia

Ass. Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Idanha-a-Nova Secção de Penha Garcia
277 366 135
Zona Industrial – Penha Garcia
6060 Penha Garcia

Rancho Folclórico de Penha Garcia
Mário Pissarra
965 853 166 / 918 213 469
Rua das Escolas Velhas
6060 Penha Garcia

Clube Equestre Rancho das Casinhas
Nuno Silva
962 913 211
trilobite.aventura@gmail.com
Rua Dr. Manuel Lopes Louro, Torre 1- 2º C
6000-764 Castelo Branco

Liga dos Amigos de Penha Garcia
José Rodrigues Claro
962 863 891
Rua dos Barreiros, 24
6060-324 Penha Garcia

Grupo Desportivo, Cultural e Recreativo de Penha Garcia
Júlio Justino
277 366 190 / 962 942 899
gdcrpg@sapo.pt
www.gdcrpg.no.sapo.pt
Rua dos Quintais, 18
6060-369 Penha Garcia

Associação de Defesa do Património Cultural e Natural de Penha Garcia Grupo Etnográfico "Os Garcias"
Américo André
963 033 820
Rua do Paraíso, 2
6060 Penha Garcia

Proença-a-Velha

Grupo Desportivo Recreativo e Cultural de Proença-a-Velha
Francisco Silva
919 701 495
Rua da Estrada, 13
6060-069 Proença-a-Velha

Associação Fraterna dos Amigos de Nossa Senhora da Granja
Maria da Graça Clemente
214 217 761– Escritório:
213 964 565 / 966 842 730
Associação: 213 636 150
R. Cor. Pereira da Silva, 19 D
1300-146 Lisboa

Proençal– Liga de Desenvolvimento de Proença-a-Velha
João Adolfo Geraldes
262 601 291 / 967 346 848
Rua António Pereira Bernardino, 11
2540-064 Bombarral

Modas e Adufes de Proença-a-Velha
Palmira Ramos
/Maria José Pereira
277 312 628 / 966 643 277
Rua do Poço Novo, 12
6060-069 Proença-a-Velha

Rosmaninhal

Associação de Melhoramentos das Soalheiras
Álvaro Ferreirinho Diogo
919 316 669
Rua António França Borges, Lote 62, 1º A
2625-187 Póvoa de Santa Iria

Quercus–Tejo Internacional
Paulo Monteiro
277 477 463
monti@mail.telepac.pt
Largo do Espírito Santo, 13
6060-422 Rosmaninhal

Secção Cultural – Adufeiras das Soalheiras
João Louro
277 477 344
Soalheiras – Bateria 2054,
Caixa Postal 2073
6060-461 Soalheiras
Rosmaninhal

Associação de Melhoramento das Cegonhas
Manuel Sordo
932 837 151
Rua António Pereira Gardete
6060-402 Cegonhas

Salvaterra do Extremo

Associação Cultural Recreativa e Social para o Desenvolvimento de Salvaterra do Extremo
António Parro de Oliveira
277 455 277
Junta de Freguesia de Salvaterra do Extremo
6060 Salvaterra do Extremo

São Miguel d'Acha

Grupo de Cantares Tradicionais de São Miguel d'Acha
António Milheiro
277 937 592 / 968 629 276
adepac@gmail.com
www.saomigueldacha.net
Bairro do Castanheiro, Lote 62
6060-511 São Miguel d'Acha

ADEPAC - Ass. Defesa do Património Cultural de São Miguel d'Acha
António Milheiro
968 629 276
adepac@gmail.com
www.saomigueldacha.net
Bairro do Castanheiro, Lote 62
6060-511 São Miguel d'Acha

Centro Social Paroquial de São Miguel d'Acha
Padre Luís Bernardo
277 937 200
6060 São Miguel d'Acha

Casa do Povo de São Miguel d'Acha
Maria de Jesus Nogueira
935 221 196
Junta Freg. São Miguel d'Acha
6060-511 São Miguel d'Acha

Segura

Associação Desportiva Recreativa e Cultural Segurense
João Maria Caldeira
Largo da Misericórdia
6060-521 Segura

Secção Cultural: Grupo de Cantares de Segura
João M. Caldeira/José Pinheiro
968 902 515
Largo da Misericórdia
6060-521 Segura

Toulões

Centro Social e Cultural de Toulões
António Cunha Ramos
Ass: 277 910 198
Casa: 277 910 243
Rua Principal – 6060 Toulões

Zebreira

Tuna da Zebreira
João Carreiro
934 147 129
Rua do Matadouro, 17
6060 Idanha-a-Nova

Grupo Desportivo e Cultural Zebreirense
Augusto Ruivo
965 047 367
Rua da Caneca
6060 Zebreira

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Idanha-a-Nova, Secção da Zebreira
277 427 117
6060 Zebreira

Adraces – Polo Campina
Paulo Pinto
277 427 439 / 961 349 651
campina@adraces.pt
Largo da Praça, 3
6060-585 Zebreira

Grupo de Cabeçudos de Zebreira
Paulo Pinto
277 427 439 / 961 349 651
Largo da Praça, 3
6060-585 Zebreira

Grupo Saca Sons – Grupo de Cantares Tradicionais de Zebreira
Maria Ofélia Roseiro
932 845 582
Estrada Nacional, 86 A
6060-557 Zebreira

Liga dos Amigos da Zebreira
Helder Pintado
968 704 140 / 966 533 157
Rua Nova da Nave, 16
6060-574 Zebreira

Serviços Municipais

Câmara Municipal de Idanha-a-Nova
Praça do Município
277 200 570 / fax: 277 200 580
www.cm-idanhanova.pt
cmidanha@iol.pt
9h-12h30/14h-17h30

Centro Cultural Raiano
Av. Joaquim Morão
277 202 900 / fax: 277 202 944
ccraiano@iol.pt
Galerias de exposição
Ter. a Dom.: 10h-12h30/ 14h-18h30
Serviços Administrativos
Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento, Antropologia, Arqueologia, Geologia, Desporto, Conservação e Restauro
Seg. a Sex.: 09h-12h30/ 14h-17h30
Gabinete de Turismo da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova
10h-13h/14h-18h
(todos os dias)
turismo.cmidanha@iol.pt
info@turismodenatureza.com
(para actividades Turismo na Natureza)
Bilheteiras
Cinema: 20h30-21h30
Outros eventos: 1 hora antes do início do espectáculo

Forum Cultural
R. de São Pedro, 31
6060-121 Idanha-a-Nova
277 208 029
Seg. a Sex.: 10h-12h30/ 14h-18h30
Sáb. e Dom.: 14h-18h30

Núcleo de Azeite / Lagares de Proença-a-Velha
Rua do Poço Novo
277 312 012
Encerra à segunda-feira
Verão: 10h-13h/14h-18h
Inverno: 9h30-13h/14h-17h30

Cyber Espaço
Largo 25 de Abril
6060-130 Idanha-a-Nova
tel. 277 208 053
Seg. a Sáb.: 14h-22h
(encerra domingos e feriados)
cyber.cmin@mail.telepac.pt

Arquivo Municipal
Largo Sra. do Rosário
277 202 242
Seg. a Sex.: 09h-12h30/ 14h-17h30

Biblioteca Municipal
Av. Joaquim Morão
277 200 570
Seg. a Sex.: 10h-12h30/ 14h-18h30

Gabinete de Acção Social e Saúde
Largo Sra. do Rosário
277 201 100 / fax: 277 201 101
gass.cmin@gmail.com
Seg. a Sex.: 9h-12h30/ 14h-17h30

Estaleiro Municipal
Av. Joaquim Morão
277 200 570
Seg. a Sex.: 8h-12h30/14h-17h
Sáb.: 8h-12h30

Pavilhão Gimnodesportivo
Idanha-a-Nova
277 202 895

Piscinas Municipais
Idanha-a-Nova
277 202 687
Inverno: Seg. a Qui.: 8h-20h; Sex: 8h-13h.
Verão: 10h-20h
(encerra à segunda)
Termas de Monfortinho
277 434 190
Zebreira
277 427 297

Outros Serviços

Incubadora de Empresas de Idanha-a-Nova
Zona Industrial 6060-182
277 200 010 / fax: 277 200 019
Seg. a sex.: 9h-12h30/ 14h-17h30

Progride
Av. Mouzinho de Albuquerque, 67
6060-178 Idanha-a-Nova
277 208 027 / fax: 277 208 054
Seg. a sex.: 9h-12h30/ 14h-17h30

Cartório Notarial de Idanha-a-Nova
Edif. Câmara Municipal, r/c
277 202 142
9h-16h
(não encerra para almoço)

Tribunal da Comarca de Idanha-a-Nova
Edif. Câmara Municipal, 1º
277 200 530
9h-12h30/13h30-16h

Repartição de Finanças de Idanha-a-Nova
Edif. Câmara Municipal, r/c
277 200 510
09h-12h30/14h-16h

Registo Civil e Predial de Idanha-a-Nova
Edif. Câmara Municipal, r/c
277 202 218 / 277 202 644
Fax: 277 202 935
9h-16h
(não encerra para almoço)

DRABI – Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior
Rua do Valverde
277 202 420 / fax: 277 202 830
Seg. a Qui.: 9h-12h30/ 14h-17h30;
Qua. e Sex.: 8h-14h

Juntas de Freguesia

Alcafozes
277 914 157
Ter. e Qui.: 18h30-19h30
Aldeia de Santa Margarida
277 313 545
Ter. a Sex.: Verão: 19h-20h
Inverno: 18h-19h
Idanha-a-Nova
277 202 988 (tel. e fax)
09h-12h30/14h-17h30
Idanha-a-Velha
277 914 263
Sexta - Verão: 20h-21h30
Inverno: 18h-19h30
Ladoeiro
277 927 332
Seg. a sex.: 9h-12h30/ 14h-17h30
Medelim
277 312 152
Seg. Qua. e Sex.: 18h-19h
Monfortinho
277 434 383 (tel. e fax)
Seg. a sex.: 9h-12h30/ 14h-17h30
Monsanto 277 314 639
Ter. e Qui.: 09h-12h30
Oledo 277 937 631
Seg. e Qui.: 19h-20h
Penha Garcia 277 366 102
Seg.: 9h-12h; Sex.:10h-12h
Sáb.: 14h-17h
Proença-a-Velha
277 312 385
Seg. a Sex.: 10h-11h/18h-19h
Rosmaninhal 277 477 366
Ter. e Sex.: 17h-19h
Salvaterra do Extremo
277 455 277
Seg. Ter. Qui. Sex.: 11h-12h/ 17h-18h30
São Miguel d'Acha
277 937 252
Seg. a Sex.: 9h-12h30/ 14h-17h30/18h-19h
Segura 277 466 111
Seg. Ter. Qui. Sex.: 10h-12h
Toulões 277 910 195
Ter. e Sex.: 18h-19h30
Zebreira
277 427 401 (tel. e fax)
Seg. a Sex. atendimento geral 09h-12h30/14h-17h30
Atendimento executivo
Seg.:14h-17h
Qua. e Sex.: 19h30-20h30

Postos de Turismo

Idanha-a-Nova
Centro de Artes Tradicionais
Rua de São Pedro
277 201 023
Todos os dias
Verão: 10h-13h/14h-18h
Inverno: 9h30-13h/14h-17h30
Idanha-a-Velha
Rua da Sé / 277 914 280
Todos os dias
Verão: 10h-13h/14h-18h
Inverno: 9h30-13h/14h-17h30
Monsanto
Pólo da Gastronomia
Rua Marquês da Graciosa
277 314 642
Todos os dias
Verão: 10h-13h/14h-18h
Inverno: 9h30-13h/14h-17h30

Penha Garcia
Rua do Espírito Santo
277 366 011
Todos os dias
Verão: 10h-13h/14h-18h
Inverno: 9h30-13h/14h-17h30
Segura
Estrada Nacional 355
277 466 008
Todos os dias
Verão: 10h-13h/14h-18h
Inverno: 9h30-13h/14h-17h30
Monfortinho
Junta de Turismo de Monfortinho
Av. Conde da Covilhã
Ed. das Piscinas Municipais
Termas de Monfortinho
277 434 223 (Telef. e Fax)
www.jturismonfortinho.com
info@turismonfortinho.com
jturismonfortinho@oninet.pt
Seg. a Sáb.: 9h-12h30/15h-18h

Centro de Saúde

Idanha-a-Nova
277 200 210 / fax: 277 202 903
Extensões:
Alcafozes
277 914 157
Aldeia Sta Margarida
277 313 593
Idanha-a-Velha
277 914 128
Ladoeiro
277 927 170
Medelim
277 312 163
Monfortinho
277 434 112
Monsanto
277 314 283
Oledo
277 937 623
Penha Garcia
277 366 113
Proença-a-Velha
277 312 211
Rosmaninhal
277 477 119
Salvaterra do Extremo
277 455 131
São Miguel d'Acha
277 937 564
Segura
277 466 203
Termas de Monfortinho
277 434 543
Torre
277 434 318
Toulões
277 910 217
Zebreira
277 427 153

Farmácias

Idanha-a-Nova
Andrade
277 202 134 / fax: 277 202 164
Seg. a Sex.: 9h-19h
(não encerra para almoço)
Sáb.: 9h-13h
Ladoeiro
Serrasqueiro Cabral
277 927 133 / fax: 277 927 132
Seg. a Sex.: 9h-13h/15h-19h
Sáb.: 09h-13h
Medelim
Melo – Posto de medicamentos
277 312 391 (tel. e fax)
Seg. a Sex.: 13h-15h
Monsanto
Monsantina
277 314 189
Seg. a Sex.: 9h-13h/15h-19h
Sáb.: 09h-13h
Rosmaninhal
Serrasqueiro Cabral - Posto de medicamentos
277 477 481
De 15 em 15 dias:
13h-15h30
Quarta e sexta: 10h-12h30
São Miguel d' Acha
Andrade - Posto de medicamentos
277 937 640
Seg., Qua. e Sex.: 09h30-13h/15h-18h
Termas de Monfortinho
Andrade – Posto de medicamentos
277 434 418
Verão: segunda a sexta
Inverno: segunda, quarta e quinta: 10h-13h/5h-18h
Zebreira
Freitas
277 427 264 / fax: 277 427 010
Seg. a Sex.: 9h-13h/15h-19h
Sáb.: 09h-13h

Bombeiros

Bombeiros Voluntários de Idanha-a-Nova
277 202 456
277 202 249 (tel. e fax)
Secções:
Penha Garcia
277 366 199 / 277 366 120
Fax: 277 366 199
Zebreira 277 427 117

GNR

Idanha-a-Nova
277 202 129 / fax: 277 202 128
Ladoeiro
277 927 175 / fax: 277 927 627
Monsanto
277 314 347 / fax: 277 314 641
Rosmaninhal
277 477 140 (tel. e fax)
Termas de Monfortinho
277 434 225 (tel. e fax)
Zebreira
277 427 123 (tel. e fax)

Transportes

Idanha-a-Nova
Terminal Rodoviário
Av. Joaquim Morão
277 202 565
Verão: 7h-2h
Inverno: 7h-19h

Postos de Combustível

Idanha-a-Nova
Comepreços
277 200 270
Bomba de gasolina: 7h-22h
Supermercado: 9h-13h/15h-20h
Todos os dias
(excepto Domingo Páscoa, Sra. do Almurtão e 1 Maio)
Ecomarché
277 202 590
Bomba de gasolina
Seg. a Sáb.: 8h-20h
Dom.: 8h-19h
Supermercado
Seg. a Sex.: 9h-13h/15h-20h
Sáb.: 9h-20h
Dom.: 9h-13h/15h-19h
Encerra: 1 Jan, Domingo Páscoa, Sra. do Almurtão (2ªF) e 25 Dezembro
Ladoeiro
277 927 237
Seg. a Sáb.: 6h-21h
Medelim
277 312 456
Ter. a Sáb.: 8h30-12h/14h-18h
Dom.: 8h30-12h
Penha Garcia
277 366 359
Todos os dias: 8h-20h
Termas de Monfortinho
277 434 144
Todos os dias (inclusive feriados): 7h30-20h30
Zebreira 277 427 233
Ter. a Dom.: 7h-22h

Correios

Idanha-a-Nova
Av. Mouzinho de Albuquerque
277 200 200
Seg. a Sex.: 9h-12h30/14h-18h

Bancos

BES - Banco Espírito Santo
Termas de Monfortinho
Rua Padre Alfredo, Ed. BES
277 434 127 / fax: 277 434 455
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Idanha-a-Nova e Penamacor
Idanha-a-Nova
Largo do Município
277 200 240 / fax: 277 200 249
Ladoeiro
Estrada Nacional 240
277 927 142 / fax: 277 927 555
Monsanto
Estrada Nacional- Eugenia
277 314 620 / fax: 277 314 621
CGD - Caixa Geral de Depósitos
Idanha-a-Nova
Largo do Município, 8
277 200 000 / fax: 277 200 007

Multibanco

Idanha-a-Nova *(3 caixas)*
Ladoeiro
Monsanto
Penha Garcia
São Miguel d'Acha
Termas de Monfortinho
Zebreira

Catedral Vieja

Plasencia

Plasencia é uma cidade de imponência e beleza escondidas pela própria cidade. Dentro das suas muralhas vive uma história monumental riquíssima. Fora, um núcleo urbano, o maior do Norte da Extremadura, que cresceu em redor das mesmas muralhas que protegeram a cidade de invasores, depois da sua reconquista, no século XII.

texto **Luís Pedro Cabral** *fotografia* **Paulo Muge**

Que segredos habitam as ruas sombrias de Plasencia, nos seus pátios, nos claustros, percorrendo a sinuosa rota da judiaria, as portas de acesso à cidade velha, as pontes e as arcadas, as catedrais e os palácios, as igrejas e os conventos, as fachadas renascentistas, as imprecisões de transição do românico ao gótico, as portadas, os santuários e os museus, o sobranceiro aqueduto de San Antón, os recantos ínfimos? Que pedaços da história das nações ibéricas repousam ali, paredes meias com civilizações antigas, como testemunham as ruínas de um castro celta ou os vestígios de que nesta mesma geografia existiu um importante acampamento militar das legiões do Império Romano? Como convivem o medieval e o contemporâneo, o passado e o presente nesta cidade?

Iglesia de San Nicolás

Fomos ver, encurtando distâncias entre uma visão periférica de malha urbana algo desordenada que rodeia agora as suas muralhas, outrora cercadas pelo invasor muçulmano. A cidade de Plasencia, por ter nascido como espaço de fronteira bélica, esconde-se do olhar. É preciso mergulhar para dentro das suas muralhas - ou sobrevoá-la, como nómada onírico -, para perceber a sua real imponência. E também é preciso desconfiar quando as suas ruas nos oferecem apenas silêncios. Plasencia, geminada com a cidade de Castelo Branco, tem o segundo núcleo urbano mais povoado da província de Cáceres, na imensa comunidade autónoma da Extremadura.

Plasencia foi fundada em 1186 por Afonso VIII, de Castela, que só viria a iniciar a construção da sua muralha em 1197, quando reconquistou definitivamente a cidade aos Almóadas, potência religiosa berbere que havia de se transformar na quinta dinastia moura, afrontando a reconquista cristã. Ao longo dos tempos, foi morada da realeza da Extremadura. Em 1446, por vontade e decreto do Bispo D. João de Carvajal, foi criado na cidade o Estudo de Humanidades, que viria a ser o primeiro e importantíssimo pólo universitário de toda a Extremadura. Na Plaza Mayor casaram D. Afonso V, rei de Portugal, e a desafortunada infanta D. Joana de Castela, sua sobrinha, num derradeiro esforço para assegurar a herança desta, a quem chamaram A Beltraneja, numa alusão à ilegitimidade do seu nascimento, e que em Portugal seria designada por Excelente Senhora. Da Casa de las Argollas, na rua de el Rey, saiu o cortejo daquela que, anos mais tarde e nas mãos de D. João II, serviria de ameaça velada a sua tia, a católica Isabel. Quando o sol de Inverno se desvanece, Plasencia enche-se de gente e de vida, que irrompe às badaladas da Torre do Campanário, onde se ergue "el abuelo Mayorga", uma das personagens mais famosas da cidade, informando à população as horas que passam, vincando a Plaza Mayor como o centro nevrálgico, em torno do qual tudo gira nesta cidade extremenha, que crepita como as castanhas no assador de um vendedor ambulante.

Ermita da la Salud

Todos os caminhos vão dar à Plaza Mayor, permitindo-nos vislumbres das catedrais Vieja e Nueva, conduzindo-nos vagarosamente pelo Hospital Provincial de Santa Maria, pelo Palácio Episcopal, de estilo renascentista, que conserva o escudo do bispado de Vargas e Carvajal, pelo Convento dos Jesuítas, onde actualmente funciona a Escuela Oficial de Idiomas, pelo Palácio dos Monroy - também conhecido por Palácio de Las Torres -, o mais antigo da cidade, edificado no século XIII, seguindo até à igreja de San Nicolás, separada do Palácio dos Marqueses de Mirabel pela magnífica Praça de San Vicente Ferrer. Mais ao lado, situado no antigo Convento de San Vicente Ferrer, aguarda-nos o Parador de Turismo, onde é possível encontrar alojamento, fazer simplesmente uma visita à exposição das ruínas antigas e também onde é altamente recomendável retemperar forças à mesa, planeando uma visita às cercanias de Plasencia, ao Valle de Jerte, à comarca de La Vera ou ao Parque Nacional de Monfrague.
Contornando o Parador, caminha-se em direcção à Plaza de San Martín, depois à Plaza de Santa Ana, junto à Puerta del Sol, escapando-nos para os quatro pulmões da cidade, os parques de Cruz de Los Caídos, Gabriel e Galán, Los Pinos e o Parque de La Coronación. Esta cidade é para ser descoberta, deixando que seja ela a conduzir-nos, aparecendo nos detalhes ou na imponência, cruzando-se connosco nos mil caminhos estreitos, reaparecendo a cada esquina, bela e sombria.

*Ut Placeat Deo et Hominibus** *(Para que agrade a Deus e aos homens)*

* égide de Plasencia.

Faz-te à vida.

Se acabaste a Faculdade e tens um projecto empresarial, podemos ajudar-te. A **Incubadora de Empresas de Idanha-a-Nova** tem escritórios a custo reduzido, incluindo apoio de secretariado, internet, sala de reuniões, fotocopiadora, fax e telefone, durante um período que pode ir até 5 anos.

Informações pelo tel. 277 200 010 e fax 277 200 019

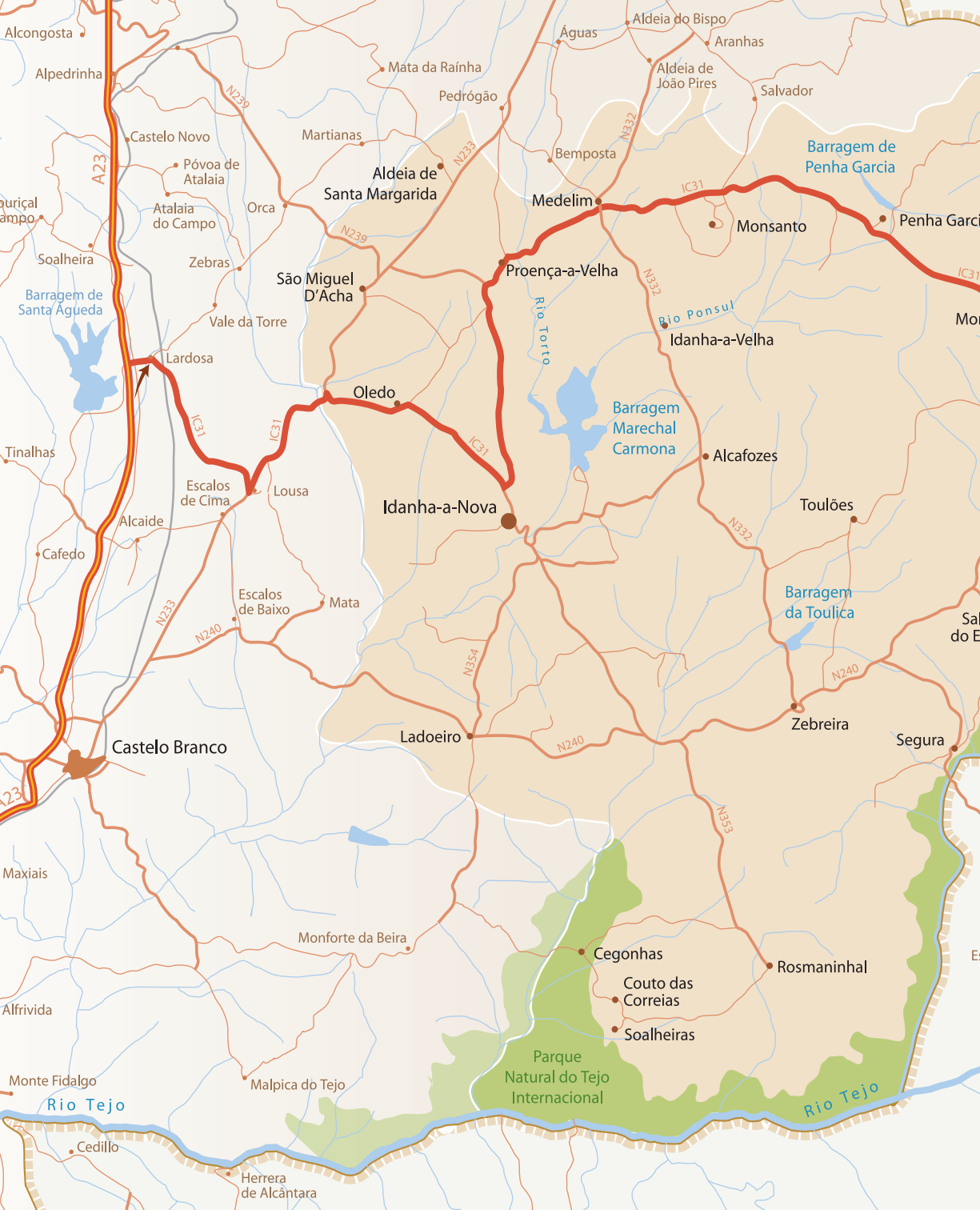
idn.incubadora@gmail.com http://www.incubadora.cmcd.pt/

IDN Incubadora de Empresas, Zona Industrial, 6060-182 Idanha-a-Nova

Centro Municipal Cultura e Desenvolvimento

Município de Idanha-a-Nova

Instituto Politécnico de Castelo Branco Escola Superior de Gestão


Alcongosta
Alpedrinha
A23
N239
Castelo Novo
Póvoa de Atalaia
Atalaia do Campo
Orca
Martianas
Mata da Raínha
Pedrógão
Aldeia de Santa Margarida
N233
Águas
Aldeia do Bispo
Aranhas
Aldeia de João Pires
Salvador
N332
Bemposta
Barragem de Penha Garcia
IC31
Medelim
Monsanto
Penha Garci
Soalheira
Zebras
São Miguel D'Acha
Proença-a-Velha
Rio Torto
Rio Ponsul
Idanha-a-Velha
Barragem de Santa Águeda
Vale da Torre
Lardosa
Oledo
Barragem Marechal Carmona
Alcafozes
Tinalhas
Escalos de Cima
Lousa
Idanha-a-Nova
Toulões
Alcaide
Cafedo
Escalos de Baixo
Mata
N240
Barragem da Toulica
N354
Zebreira
Segura
Ladoeiro
Castelo Branco
N353
Maxiais
Monforte da Beira
Cegonhas
Rosmaninhal
Couto das Correias
Soalheiras
Alfrivida
Parque Natural do Tejo Internacional
Monte Fidalgo
Malpica do Tejo
Rio Tejo
Cedillo
Herrera de Alcântara

Cilleros
La Moneda
Guijo de Coria
Calzadilla
Moraleja
Huélaga
Vegaviana
Penha Garcia
Rio Erges
IC31
Termas de Monfortinho
Monfortinho
Casas de Don Gómez
Plasencia
Madrid
Coria
Rincón del Obispo
Puebla de Argeme
Casillas de Cória
Torre
ESPANHA
N240
Pescueza
Cachorrilla
Portaje
Torrejoncillo
Salvaterra do Extremo
Zarza La Mayor
Segura
Ceclavin
Portezuelo
Piedras Albas
Porto
IP5
Guarda
Salamanca
Idanha-a-Nova
Coimbra
E90
Madrid
A23
Plasencia
A1
IP2
Castelo Branco
Cáceres
Mérida
Lisboa
A6
Badajoz
Évora
A2
A49
Sevilha
Faro
Estorninos
Alcántara
Cáceres